

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Lílian Geralda de oliveira

VALORIZAÇÃO DO NEGRO COMO CIDADÃO

Belo Horizonte
2010

Lílian Geralda de oliveira

VALORIZAÇÃO DO NEGRO COMO CIDADÃO

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em História da África e Culturas Afro-Brasileiras , pelo curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação básica – Faculdade de Educação da Universidade federal de Minas Gerais.

Orientador: José Raimundo Lisbôa da Costa

Belo Horizonte
2010

O48v
T Oliveira, Lílian Geralda de.
Valorização do negro como cidadão / Lílian Geralda de
Oliveira. - UFMG/FaE, 2010.
88 f., enc.

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em História da África e Culturas Afro-Brasileiras , pelo curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador : José Raimundo Lisbôa da Costa.
Inclui bibliografia.

1. Educação -- Teses. 2. Relações étnicas -- Teses. 3. Educação pré-escolar -- Teses.

I. Título. II. Costa, José Raimundo Lisbôa da. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 370.19342

Catlogação da Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG

Lilian Geralda de Oliveira

Valorização do negro como cidadão

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em História da África e Culturas Afro-Brasileiras , pelo curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação básica – Faculdade de Educação da Universidade federal de Minas Gerais.

Orientador: José Raimundo Lisboa da Costa

Aprovado em 11 de dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

José Raimundo Lisboa Costa – Faculdade de Educação da UFMG

Elania de Oliveira – Centro Pedagógico da UFMG

Resumo

Reflexões e reformulações de algumas posturas do professor e alunos na perspectiva de reinventar as práticas em sala de aula. Nesse contexto, esse plano de ação foi construído com o objetivo de propor novos valores e conhecimentos acerca da temática, além de implementar a lei 10639/03 no interior da instituição, criando condições para que as crianças negras, rejeitadas em virtude de sua pele e menosprezadas em virtude de seus antepassados, não sejam desencorajadas de prosseguir em seus estudos e de estudar questões que dizem respeito à comunidade negra.

Palavras-chave: educação étnico-racial- educação infantil- plano de ação- diversidade- comunidade- escola.

Sumário

1- INTRODUÇÃO.....	6
2- OBJETIVOS	8
3- JUSTIFICATIVA	9
4- DESENVOLVIMENTO.....	11
5- PLANO DE AÇÃO	14
6- CONCLUSÃO.....	58
7- REFERÊNCIAS.....	59
8- ANEXOS.....	60

1. INTRODUÇÃO

Este plano de ação, cujo eixo norteador é a aplicação prática das determinações da lei 10639/03 relativas à educação étnico-racial, foi construído durante a disciplina ACPP- Análise crítica da Prática Pedagógica no curso LASEB- História da África- cultura afro-brasileira, UFMG e tem como resultado algumas questões problema como: refletir e repensar as práticas do professor em sala de aula, bem como quebrar preconceitos e estereótipos existentes no interior da escola. Este plano de ação está sendo desenvolvido na UMEI Betinho, Unidade Municipal de Educação Infantil da PBH, localizada no bairro Novo Aarão Reis.

Diante dessa problemática, será possível estabelecer diálogos e reflexões acerca da temática, numa turma de crianças de 4 anos de idade com 20 crianças e será articulado com as seguintes áreas do conhecimento: linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, literatura, artes e movimento.

Num movimento de repensar essas práticas e curiosidades dos alunos, torna-se possível implantar nesta sala de aula as determinações da lei 10639/03. Para isso, faz-se necessário rever as práticas em sala de aula, ressignificando-as e descobrindo novas possibilidades de orientar os alunos dessa turma num movimento reflexivo de ação-reflexão-ação. Como propôs Paulo Freire.

Dessa forma, será possível reformular algumas posturas, minhas e de meus alunos, na perspectiva de reinventar as minhas práticas em sala de aula. Nesse contexto, esse plano de ação foi construído com o objetivo de reformular algumas posturas do professor e alunos em sala de aula, uma vez que a lei 10639/03 é desconhecida no interior desta instituição, criando condições para que as crianças negras, rejeitadas em virtude de sua pele e menosprezadas em virtude de seus antepassados, não sejam desencorajadas de prosseguir em seus estudos e de estudar questões que dizem respeito à comunidade negra.

A lei 10639/03 nos diz que:

Políticas de reparações voltadas para a educação dos negros devem oferecer garantias a essa população de ingresso, permanência e sucesso na educação escolar, de valorização do patrimônio histórico cultural afro brasileiro, de aquisição dos conhecimentos e competências tidos como indispensáveis para continuidade nos estudos, de condições para alcançar todos os requisitos tendo em vista a conclusão de cada um dos níveis de

ensino, bem como para atuar como cidadãos responsáveis e participantes, além de desempenharem com qualificação uma profissão.

Injustiças, desigualdade racial e social, sofrimentos, violência, fracasso escolar, o branqueamento e alguns termos utilizados ainda designam os negros. A idéia de que os negros são racistas entre si, o padrão que privilegia a brancura e a discussão acerca do tema se limitar somente ao movimento negro ainda está presente na sociedade.

Portanto, faz-se necessário desenvolver pedagogias de combate ao racismo e a discriminação para evitar apelidos depreciativos, brincadeiras, piadas de mau gosto, que sugerem incapacidade, ridicularizando seus físicos e textura de cabelo. Na intenção de colaborar com as práticas de sala de aula, sem esquecer a contextualização e as condições de trabalho, atualmente vigentes na PBH, este plano de ação torna-se uma proposta de aplicação da lei 10639/03 no interior desta instituição.

Sabemos que a implementação dessa lei depende de vontade política, socialização de experiências e material de apoio, pois aceitar discutir o racismo e o preconceito no Brasil, não é tarefa fácil. O dialogo é permeado por tensões e contradições, porém este plano de ação será desenvolvido de forma tranqüila com as crianças, dentro do universo e linguagem das mesmas, apropriando de materiais metodológicos e tecnológicos disponíveis, agindo sempre com ética, revendo comportamentos e posturas, conhecimentos e atitudes de convivência que contemplem o direito à diferença e percebendo que a diversidade é valor, e oportunidade de encontros e riqueza.

2. OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS:

Reformular algumas posturas em sala de aula, por parte de professor e alunos, criando condições para que as crianças negras e rejeitadas, em virtude sua cor, pele e menosprezadas em virtude de seus antepassados, não sejam desencorajadas de prosseguir em seus estudos e de estudar questões que dizem respeito à comunidade negra.

- Implementar a lei 10639/03 no interior da instituição.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Valorizar as características étnicas das crianças, possibilitando sua identificação com sua cor, fortalecendo a auto estima.
- Estudar, discutir e desenvolver atividades junto aos alunos, à partir dos estudos de histórias africanas.
- Desconstruir estereótipos e preconceitos.
- Promover ações que respeitem a diversidade de manifestações de natureza étnico racial.
- Sensibilizar com o sofrimento causado por tantas formas de desqualificação.
- Romper com imagens negativas contra os negros.

3. JUSTIFICATIVA

A educação tem um papel importante no trabalho de desenvolver ações afirmativas. Nesse sentido é importante que esse plano de ação étnico racial seja desenvolvido desde a educação infantil com o objetivo de valorizar a história do negro e a sua identidade cultural, bem como quebrar preconceitos e alguns estereótipos dentro da sala de aula, revendo algumas posturas e atitudes.

A escola muitas vezes silencia diante de situações que fazem seus alunos alvo de discriminação, transformando facilmente em espaço de consolidação de estigmas. Assim, o educador deve sempre ter uma intenção dentro da escola e saber qual é o lugar que quer levar o aluno. Falta à eles referenciais, perspectivas e sonhos. Devemos oferecer à eles a oportunidade de fazerem escolhas para os projetos e desejos que dêem vida, embora saibamos que as escolhas se darão de forma diferenciada, cada um no seu ritmo.

De acordo com Anderson (1996), “o discurso do negro no Brasil não somente afirma o seu centro próprio como pode vir a ocupar a posição de centro da nação.”

Erisvaldo diz que:

O sujeito deve rever a forma como se põe na relação consigo, com seus semelhantes e com as possibilidades de avaliação, reapropriação, escolha e conquista de lugares sociais que lhe garantam algum tipo de vantagem, como, por exemplo, bem estar, pois é em função da felicidade que os sujeitos constroem projetos de vida e participam da construção de um projeto de sociedade.

Não cabe somente à escola resolver os problemas da discriminação e preconceito, porém cabe a ela promover processos, conhecimentos e atitudes que transformem a situação da sociedade atual.

O professor, enquanto mediador desse processo, poderá promover espaços e momentos de contato com a cultura africana e afro brasileira, buscando conhecer e reconhecer a valorização de sua própria identidade e de seus alunos.

4. DESENVOLVIMENTO

- Produção de cartazes, em sala de aula, com imagens de pessoas negras, promovendo discussões sobre etnia, raça e cultura.
- Confecção de bonecos e bonecas negras de jornal.
- Localização do continente africano no mapa.
- Eleição de uma boneca para ser o mascote da turma.
- Visita da boneca às famílias.
- Eleição do nome da boneca.
- Registro das famílias sobre a visita da boneca em um caderno.
- Identificação dos animais existentes no continente africano.
- Exibição do filme Madagascar.
- Confecção de alguns animais de caixinha.
- Criação de penteados afro nas crianças.
- Contação de histórias a partir de contos literários africanos.
- Músicas e ritmos afro brasileiro.

Em contato com a direção da escola e coordenação foi divulgada a proposta do plano de ação buscando possibilidades práticas de sua implementação.

O plano de ação foi prontamente aceito e todos os materiais solicitados foram comprados pela escola. Na sala de aula foram expostas, em vários cantos, imagens de pessoas negras e brancas selecionadas e recortadas de revistas pelas crianças. Através de uma roda de conversa sobre a cor que cada um tem, pudemos nos identificar com as cores das imagens e nos reconhecer nelas. A cada dia era apresentada às crianças uma novidade.

Foi apresentado às crianças o mapa do mundo e assim localizamos o continente africano no mapa e localizamos também o nosso país. O filme Kiriku e a Feiticeira foi exibido e as crianças o assistiu com interesse e entusiasmo, embora alguns tivessem pegado em um soninho gostoso.

Uma visita muito especial chegou em nossa turminha e sem se apresentar foi à nossa sala de aula e ficou em uma cadeirinha assistindo a aula. Muitas crianças se aproximaram e com curiosidade passaram as mãozinhas nela e perguntavam: “Professora, você tem filhos? Ela é presente pra nós?” Com a intenção de aguçar

ainda mais a curiosidade das crianças, eu disse que ela tinha acabado de nascer e que ela era filha de todos nós da turminha.

Assim, em uma roda de conversa pudemos conhecer aquela boneca que foi muito bem aceita pelas crianças que a carregavam no colo e até mesmo a beijavam. Nesta roda pude explorar assuntos como a cor que cada um tem, as diferenças, a importância de termos uma identidade, questões como saber esperar a vez para falar, a exploração da linguagem verbal das crianças, o saber esperar a sua vez, emprestar a boneca para os colegas.

Percebendo que as crianças perguntavam o nome dela, pude trabalhar a importância de se ter uma identidade. Decidimos juntamente escolher um nome para ela e foi feito um levantamento, entre as crianças, os seguintes nomes:

LORENA	11 votos
CAMILA	4 votos
BIANCA	2 votos
NENECA	4 votos

A partir daí criamos a seguinte certidão de nascimento:

REGISTRO CIVIL

ESTADO: Minas Gerais

COMARCA: Belo Horizonte

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

Certifico que, a folha 01 do livro 01 foi lavrado o nascimento de Lorena, do sexo feminino nascida no dia 11 de novembro de 2010, às 16:15, em Belo Horizonte/ Minas Gerais. Filha das crianças da turma 4D da UMEI BETINHO atuantes no ano de 2010.

O assento foi lavrado no dia 12 de novembro de 2010, tendo sido declarante todas as pessoas que contribuíram e envolveram diretamente no projeto de adoção da menina. Serviram de testemunhas todos os pais que gentilmente aceitaram o convite para registrar a visita da Lorena em suas casas.

O referido é verdade e dou fé, UMEI BETINHO.

Pudemos aproveitar a tarde para ouvir a história Menina bonita do laço de fita, da autor e fazer também o reconto da mesma história feita por uma criança que adorou se vestir de boneca para contar a história e passear pela escola vestida assim.

A notícia da chegada da Lorena em nossa escola também chegou na casa das crianças e familiares passaram a indagar e a se envolver com o trabalho. Um caderno foi enviado aos pais com os seguintes dizeres:

Pessoal de casa,

Olá!

Esta é a Lorena. Ela chegou em nossa turminha no dia 11 de novembro de 2010 e recebeu, através de votação feita com a participação das crianças, esse lindo nome. A sua certidão de nascimento encontra-se na página ao lado.

Ela faz parte do projeto: “Valorização do negro como cidadão” e contamos com a participação de todos vocês.

Vocês deverão orientar seu(a) filho(a) a cuidar bem da Lorena.

Vocês deverão registrar neste caderno como foi a visita dela na casa de vocês, como foi a reação de seu(a) filho(a) com a visita e quais os cuidados que a criança teve com a Lorena.

Vocês deverão devolver a Lorena no dia seguinte à visita juntamente com o caderno de registros.

Caso queiram, doações de roupinhas e acessórios poderão ser feitas à Lorena para que fique cada dia mais linda.

Abraços.

Lílian.

Muitos pais se envolveram e empolgaram e ficaram admirados e maravilhados e diziam que os outros filhos também brincariam com ela. Uma mãe prontamente quis fazer uma roupinha para ela. Crianças diziam que dariam uma pulseirinha e um colar para ela. A participação das famílias foi muito significativa e empolgante. Vários relatos foram feitos do envolvimento das crianças e também das famílias. A visita da boneca Lorena na casa das crianças fortaleceu o laço de amizade entre as famílias e a escola.

Para ampliar ainda mais o nosso trabalho, assistimos também o filme Madagascar e, através dele, pudemos conhecer os animais existentes no continente africano. A partir daí foram sendo construídos alguns animais de caixinha onde as crianças puderam trabalhar a coordenação motora e artes. Confeccionamos o jacaré, a girafa e o elefante. Faremos a exposição em uma feira de brinquedos e brincadeiras que aconteceu em nossa escola. Após a exposição cada criança poderá levar o seu brinquedo para casa.

Uma doação de bonecos foi feita por uma funcionária da escola e algumas famílias confeccionaram roupas para os bonecos. Foi uma empolgação só. Houve a participação de muitos funcionários da escola. Esses bonecos negros passaram a fazer parte do convívio das crianças da escola.

Enfim, chegou o grande dia. Um dia só de beleza para as crianças com o objetivo de proporcionar uma vivência de como é o visual das pessoas africanas. As meninas ganharam um penteado com várias tranças e muitos tic tacs em seus cabelos, além de uma linda maquiagem.

Para os meninos um lindo boné com várias tranças afro. Tudo isso foi feito ao som de músicas africanas.

As crianças puderam pintar e dar acabamentos para as bonecas feitas de jornal, colocando cabelos, olhos e pintando todo o seu corpinho.

5. PLANO DE AÇÃO

APRESENTAÇÃO

Sou a filha mais nova de uma família de trabalhadores do bairro Paulo VI, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Do lado materno, a referência era a determinação de uma senhora, que substituiu o tempo de aprender pelo trabalho como cantineira em escolas municipais de Belo Horizonte e pelos trabalhos domésticos. Do lado paterno, a referência era a persistência, resistência e seriedade de um jovem negro que também substituiu o tempo de aprender pelo trabalho como pintor. Ambos estudaram apenas até a antiga 4 série do ensino fundamental. Nasci ano de 1979 e a união de meus pais tem um significado muito especial sobre a minha história de vida.

Tenho 11 irmãos, sendo eles:

José Marcio de Oliveira, 48 anos, faleceu em 2007. profissão: pintor. Estudou até o 2 grau.

Nélia Claudia dos santos, 46, dona de casa. Estudou até a 8 série.

Nilson de oliveira Filho, 44 anos. Policial Militar. Estudou até o 2 grau.

Wilson de Oliveira, 42 anos. Bombeiro eletricista. Estudou até a 8 série.

Leila Silvana de Jesus, 41 anos. Empregada doméstica. Estudou até a 8 série.

Ana Maria de Oliveira, 40 anos. Auxiliar de escritório. Estudante de Letras na PUC.

Djalma Lúcio de Oliveira, 38 anos. Vigilante. Estudou até o 2 grau.

Alexander de Oliveira, 36 anos. Vigilante. Estudou até a 6 série.

Rosana Cristina de Oliveira, 34 anos. Do lar. Estudou até a 5 série.

Sandra Regina de Oliveira, 32 anos. Empregada doméstica. Estudou até o 1 ano do 2 grau.

Lílian Geralda de Oliveira, 30 anos. Professora. Estudante de Pós- Graduação na UFMG.

Valéria Claudina de Oliveira, 30 anos. Do lar. Adotada. Estudou até a 3 série do primário.

Sou de uma família católica, porém alguns membros de minha família são evangélicos. Pertencço a uma família de classe baixa.

Mas as pessoas mudam, o tempo passa e as experiências que vão sendo vividas ao longo da vida, que compõem a nossa própria essência, são referências para as nossas perspectivas. Deixei de ser moradora do bairro Paulo VI, em que adorava brincar na rua de pega- pega, amarelinha e rouba- bandeira com os amigos. Ia para a escola à pé e saía com meus irmãos. Me mudei para a cidade de Santa Luzia no ano de 2005. Aprendi que convivendo com pessoas de todas as idades, de diferentes cores e credos, podemos produzir novos sentidos para a vida.

HISTÓRIA DA VIDA ESCOLAR: PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO

Entre para a escola no ano de 1986 na antiga 1 série, na Escola Municipal Professora Acidália Lott. Foi algo tão marcante que ainda me lembro da primeira professora chamada Ilza e que era um doce de pessoa comigo e com as demais crianças. Até o ano de 2004 tinha alguns contatos com ela, pois sempre me mandava recados e bilhetes, uma vez que a escola fica perto de onde eu morava. Adorava brincar de escolinha em casa juntamente com meus irmãos.

A preocupação com a educação sempre me marcou muito, desde o tempo de estudante, no primário, em que eu tinha enorme admiração pela minha primeira professora. Eu já brincava de aulinhas como ela. Quando me perguntavam o que eu seria quando crescer, logo já respondia que queria ser professora. Minha mãe sempre trabalhou em escola e devido a convivência dela nesse meio, ela me incentivava dizendo que gostaria que eu fosse professora.

O primeiro dia de aula, o cheiro da mochila novinha, os primeiros cadernos e os exercícios que fiz são lembranças muitas queridas e ainda vivas. Minha relação com a escola primária sempre foi de muito prazer. Estudar sempre foi o meu objetivo e em torno desse objetivo construí a minha vida. Minha mãe teria orgulho de mim.

Quando ingressei no ensino médio, no ano de 1995, ela não exitou em me colocar em uma escola de magistério no Instituto de Educação de Minas Gerais. Foi lá que comecei a dar os meus primeiros passos em direção a minha carreira de professora, pois as metodologias aplicadas foram excelentes e além disso consegui um estágio remunerado na mesma escola que minha mãe trabalhava como auxiliar de cozinha, além de fazer o estágio curricular na mesma escola. Ao começar a refletir sobre a minha caminhada penso como os meus primeiros trabalhos ainda como aluna foram importantes para mim.

Os conteúdos que mais me atraíam na escola são as marchas de 7 de setembro, as aulas de educação física, em que jogávamos vôlei, pois essa era uma prática da minha adolescência na rua da minha casa, juntamente com os vizinhos. Gostava também das aulas de Educação Moral e Cívica, das aulas de música, artes, metodologia e língua portuguesa. Não tinha muito apreço pelas aulas de matemática.

MAGISTÉRIO, O SER PROFESSORA

Estudei no Colégio Instituto de Educação no ano de 1995.

Eu trabalhava na Escola Municipal Professora Acidália Lott, como auxiliar de secretaria, e sempre que faltava alguma professora eu era chamada para dar uma força na sala de aula e assim eu aprimorava cada vez mais as experiências que começara no magistério. Fui me envolvendo com a Educação cada vez mais, de tal modo que terminei nela me concentrando inteiramente. Foi o momento em que fiz a minha opção pela Educação, como atividade profissional e existencial.

Em toda essa trajetória pessoal de tentativas de investigações, curiosidade e vontade de aprender é que sempre cultivei a história, o método, o conhecimento de fronteira. Sou muito inclinada a perceber o mundo de uma perspectiva culturalmente diferente.

Ao formar no magistério, o meu estágio terminou e surgiu alguns problemas na minha vida, como a falta de emprego. Tive que aceitar um emprego na padaria e por lá fiquei durante dois anos. Logo depois consegui um emprego em uma creche e um novo horizonte se abriu a minha frente.

Pude ter uma sala de aula definitiva e passei a trabalhar com crianças de 0 a 5 anos e oito meses na Creche Comunitária Dr^o Pérsio Pereira Pinto durante 3 anos (2001 a 2003). Tive a oportunidade de ser nomeada também para o cargo de Coordenadora pedagógica e o exerci durante 1 ano até que a Creche faliu por falta de verbas.

No ano de 2004, fui chamada, pela Prefeitura de Belo Horizonte, para o cargo de Educadora Infantil, pois havia prestado concurso no ano anterior e assumi, em 2004, com um emprego fixo e a certeza de que poderia ter uma vida melhor, além de exercer a profissão que enche os meus olhos: ser professora.

Assim, desde o início de minha vida profissional, escolhi o ensino superior. Anos depois, em 2005, ao tomar posse na Academia de Pedagogia da PUC-MINAS, afirmei: O primeiro impulso, forte e irresistível, que conscientemente senti foi ser universitária. "Não sei de ato meu que não fosse praticado em função desse desejo". Com todas as dificuldades, ensinava sem ganhar quase nada e lutava para mudar a educação neste país.

Em síntese inicial para ajudar o avaliador deste memorial, trabalhei na Educação Infantil da PBH e prestei outro concurso para Professor Municipal de 1º e 2º ciclos neste mesmo ano em que ingressei na faculdade e o fruto colhido durante o curso foi que fui nomeada para este cargo em 2008 e me considero com uma excelente bagagem pra dar as minhas aulas. Depois da minha conversão à Educação, concentrei-me inteiramente na Universidade. E tudo o que fui e sou está na razão desse engajamento.

Chegara, assim, aos 29 anos de idade, em 2008, com a árvore plantada, o emprego nas mãos. Faltava-me, contudo a confiança de que daria tudo certo. Praticava sem saber se era o mais correto, apenas a teoria me norteava. As crianças eram muito difíceis e o trabalho, bastante cobrado como o de qualquer outra professora com vasta experiência nesta escola. Fui me deixando contaminar pelas crianças e as próprias me davam respostas satisfatórias de como poderia ensiná-las, além de me cativarem.

No entanto, a formação proporcionada pelo exemplo de professores que tive neste curso embasa muito da minha postura diante dos meus alunos e colegas de trabalho. Volta e meia me percebo dizendo frases que ouvi na sala de aula da faculdade e fico refletindo na importância que esses profissionais tiveram na minha formação como pessoa.

Encontro-me bastante apreensiva com relação ao futuro profissional dentro dessa formação. Conheci, então, através das disciplinas específicas (metodologias) uma integração possível entre ser humano e a Educação o que me deu vistas a novos horizontes profissionais.

Dentro da universidade o embate foi difícil. Tive que enfrentar de frente alguns professores e colegas. A visão de superioridade dos acadêmicos via com desprezo os trabalhos realizados articulando risinhos e deboches a cada apresentação de trabalho e alguns professores que consideravam que os alunos só estudavam e que não tinham que trabalhar o dia inteiro para estar ali, pois

consideravam os trabalhos dados, simplistas e de fácil execução. Uma idéia completamente errônea, mas que estava consolidada dentro da universidade e que viria a cair por terra somente três anos depois quando alguns trabalhos foram diminuídos (por exemplo: seminários no auditório da Puc feitos pelos estudantes). Vários são os professores que têm que repensar a sua metodologia. Não entendo o porquê de tantos trabalhos apresentados oralmente. Não consigo aprender com os estudantes, aprendo com um bom seminário e com aulas ministradas por professores que se envolvem com os alunos e que não ficam apenas o semestre inteiro, avaliando apresentações orais de seus alunos.

No meio desse confronto intelectual, meu irmão adoeceu de leucemia e veio a falecer (02/2007) no mesmo dia em que recebi a notícia na faculdade. Minha mãe ficou muito triste e no mês seguinte também veio a falecer (03/2007). Recebi a notícia durante as aulas e a percepção da finitude daqueles que amamos me acometeu pela primeira vez. Foi um tempo, então, de emoções muito fortes que me levaram a um amadurecimento e um constante questionar sobre o valor das coisas.

Procuro hoje, como docente, sempre me manter atenta ao que acontece na vida dos meus alunos e como eles vivenciam essas situações. A forma gélida como a minha angústia foi recebida pela maioria dos docentes que me assistia na graduação não é o tipo de recepção que quero dar a eles em nenhum momento.

Foi um tempo difícil, mas que rendeu bons frutos. Os conceitos construídos nessa experiência da Educação embasam grande parte do meu discurso como docente e me mantém longe da frieza que, por vezes, pauta a vivência dos profissionais da Educação.

Algumas trocas de experiências com alguns colegas de curso foram positivas. Meu grupo de trabalho foi bom e eu devo agradecê-las pela rica experiência que trocamos juntas e pelos inúmeros momentos em que me apoiaram durante minhas dificuldades. Acho uma pena que o mesmo não pôde ser compartilhado com todos da sala de aula, pois a mesma parecia ser formada de gangues rivais que se enfrentavam o tempo todo.

Os grupos que se fecharam em torno de seus círculos, sem abrir nenhuma brecha para outras colegas se infiltrarem (já vi colegas serem expulsas de grupos e não ter onde entrar mais). A falta de um cumprimento amistoso, um clima mais harmonioso e a falta de humildade por parte de algumas colegas me levam a

questionar o tempo inteiro se essas pessoas, que não suportam umas as outras, conseguirão trabalhar com as diferenças.

Devido aos estudos desenvolvidos, dentro e fora da PUC-Minas, comecei a observar com mais atenção o sujeito professor técnico e a sua formação precária no que se refere ao atendimento do público de EJA, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Especial.

O curso de Pedagogia com ênfase em necessidades educacionais especiais me ofereceu uma oportunidade de aprofundar os meus estudos dentro do curso, além de aperfeiçoar a minha formação geral e profissional, numa perspectiva que respeite as dimensões sociais, econômicas, culturais, cognitivas e afetivas dos alunos em situação de aprendizagem escolar.

A experiência adquirida nesse período foi também essencial para o desenvolvimento do meu perfil como docente. Trabalho com dezenas de crianças, no início de alfabetização, e pude perceber as angústias que elas trazem para a escola, como vivem com suas famílias e o olhar atento de quem quer aprender para enfrentar situações difíceis com ética, respeito pelos direitos dos outros e consciência de seus deveres. Considero e irei desenvolver neles essas percepções fundamentais para o exercício da minha profissão.

O curso de Pós-Graduação, História da África e Cultura afro-brasileira, desenvolvido no Departamento de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, me deu a oportunidade de refletir a minha prática em sala de aula uma vez que a nossa relação com a criança começa na corporeidade. Todas as minhas ações devem estar voltadas para a desconstrução da estigmatização, dos preconceitos e jamais devo subestimar a capacidade da criança. Além de compreender melhor a questão da ética na educação uma vez que ela nos faz refletir sobre um sujeito autônomo, que será capaz de fazer escolhas.

Procuro fazer “abordagens positivas, sempre na perspectiva de contribuir para que a criança negro-descendente mire-se positivamente. Devemos reconhecer os direitos e deveres do outro e sua liberdade de expressão. As lutas pelos movimentos sociais também significaram muito para mim porque quando os grupos se organizam na busca de libertação, ou seja, para superar alguma forma de opressão e para atuar na produção de uma sociedade modificada, estão lutando por reconhecer-se neste espaço com dignidade. O currículo também passou a se tornar mais claro para mim, já que tive a oportunidade de conhecer algumas expressões nas diretrizes e a

lei que obriga a estudar a cultura afro-brasileira e como ensinar. Tudo isso requer uma mudança de postura profissional e hoje, tenho um olhar mais positivo sobre a questão racial.

Essa mesma lei, que exige que conteúdos relacionados à cultura negra estejam no currículo da escola, gera alguns embates, no interior das escolas, com a falta de professores qualificados e material didático adequado.

Acredito que existem três coisas necessárias para o sucesso da lei: a capacitação dos professores, a existência de material didático de qualidade e a criação de equipes multidisciplinares para acompanhar esse trabalho.

Percebo que o problema mais sério é o despreparo dos professores, especialmente os mais velhos, já que muitos não estudaram a fundo a história e a cultura da África. Se pedirmos para os professores de nível fundamental citar cinco países africanos e suas respectivas capitais, muitos terão dificuldade. A maioria não conheceu quase nada sobre o continente no curso de graduação.

A solução definitiva, porém, está na incorporação da temática nos cursos de graduação. Enquanto esse conteúdo não for incluído nas licenciaturas, a lei não será efetivamente implementada. O curso oferecido pela Secretaria Municipal de Educação não é para todos os profissionais da escola. Apenas uma minoria pode se candidatar para tal vaga.

CONHECENDO A ESCOLA

Identificação da instituição

- Unidade Municipal de Educação Infantil Aarão Reis – Escola Pólo: E. M. Hélio Pellegrino.
- Endereço: Rua Três, nº 25 – Bairro Aarão Reis, CEP: 31.814.680, Belo Horizonte – MG.
- Início das atividades: Março de 2005.
- Inauguração: 17 de novembro de 2005.
- Entidade mantenedora e grupo fundador: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

FINS E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

Os sujeitos da UMEI Aarão Reis concebem a Educação como movimento e conhecimento enquanto informação, reflexão, crítica e transformação. Dessa forma, educar é desenvolver no ser humano todas as suas possibilidades de vir a ser. É desenvolver qualidades escondidas na busca da compreensão de si, do mundo e da vida. Estando, a Educação inserida em um contexto sócio-histórico político busca se a partir da construção da proposta pedagógica dessa instituição a formação de crianças enquanto sujeitos de direitos. O fazer pedagógico, acontecido no dia-a-dia, em parceria com a comunidade escolar irá contribuir para a formação de novos cidadãos.

FINS E OBJETIVOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A organização do cotidiano da instituição e dos grupos de crianças

A organização desta instituição provém da possibilidade de constituir uma visão própria de uma concepção de educação e cuidado com o sujeito. Sua organização visa sintetizar o projeto pedagógico da instituição e apresentar a proposta de ação educativa dos profissionais.

As práticas educativas

Fazer do brincar a forma privilegiada de construção do conhecimento, de expressão das emoções, sentimentos, desejos e necessidades, para que a criança possa viver plenamente sua infância, se torna eixo norteador em busca do desenvolvimento integral da criança. Dessa forma constituem-se fins e objetivos dessa instituição reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprios, com os demais e com o próprio ambiente de maneira articulada e gradual. O desenvolvimento de projetos é uma prática constante que poderá efetivar tais objetivos.

A organização e sistematização do conhecimento

A UMEI Aarão Reis tem como fins e objetivos desenvolver a capacidade de observação, reflexão, criação, discriminação de valores, julgamento, comunicação, convívio, cooperação, decisão e ação, atendendo as disposições legais apresentadas na LDBEN 9394/96 nos artigos 2º, 22, 29, 30 e 31. Busca atender os objetivos específicos de cada área de conhecimento na aquisição de competências, habilidades intelectuais próprias e atitudes, de acordo com o proposto pelos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

CONCEPÇÃO DE CRIANÇA, DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL E DE APRENDIZAGEM, SUA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE E O AMBIENTE

A criança enquanto ser social, histórico e cultural

A criança é um ser social e histórico, que faz parte de uma organização familiar inserida em uma sociedade caracterizada por uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. Tem na família um ponto de referência fundamental.

A necessidade de se viver em grupo é uma exigência inata de todo ser humano, onde se é educado para agir segundo as regras sociais e internalizar os padrões culturais em que se vive. “A família constitui o primeiro lugar de toda e qualquer educação e assegura, por isso, a ligação entre o afetivo e o cognitivo, assim como a transmissão dos valores e das normas” (DELORS, 2001). Os pais desde cedo introduzem maneiras de se relacionar com as pessoas através de: respeito ao próximo, valores morais, princípios éticos, através de conduta já estabelecida pelo meio social a seus filhos. A partir desses ensinamentos, a criança começa compreender o seu papel no meio social, iniciando o processo de construção de sua cidadania.

Os profissionais da UMEI Aarão Reis reconhecem as crianças como cidadãos de direitos e deveres, indivíduos únicos, seres sociais e históricos, seres competentes e produtores de cultura. Sujeitos que necessitam da educação escolar para transformar os saberes de sua experiência em conhecimentos essenciais para o usufruto de seus direitos. A criança vivenciará na escola desafios planejados que

Ihe possibilitará o exercício de habilidades mentais como observar, comparar, verbalizar hipóteses, elaborar pequenas conclusões, expressar descobertas e conhecimentos adquiridos anteriormente ao seu ingresso na escola.

Dessa forma, percebe-se e reconhece-se como de fundamental importância a parceria entre a família e a escola, visto que “(...) o desenvolvimento harmonioso das crianças implica uma complementaridade entre a educação escolar e a família” (DELORS, 2001).

O processo de desenvolvimento da criança

Desde o nascimento, o ser humano passa por várias fases de desenvolvimento. De modo geral, quando criança, ele desenvolve suas potencialidades, a linguagem, expande sua relação com o meio, vive a contradição, a partir dos jogos de imitação e simbolização que o permitem vivenciar conflitos que podem contribuir para afirmar seu “EU” e ganhar interesse pela vida social, conquistando assim o mundo.

Uma das primeiras capacidades construídas é a de simbolizar, o que representa um passo importante para o desenvolvimento do pensamento. A capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio. O fato da criança desde cedo se comunicar através de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que desenvolva sua imaginação, pensamento e construa conhecimento.

A partir dessas vivências com o meio e interações com os sujeitos a criança busca compreender a realidade a sua volta elaborando hipóteses e explicações sobre os fenômenos naturais, sociais, históricos, etc. Ao considerar essas experiências da infância, a escola entende que a criança precisa: brincar para crescer; do jogo como forma de equilíbrio com o mundo; do faz-de-conta como fonte de “amadurecimento” e; manifestar e desenvolver sua sexualidade.

Na UMEI Aarão Reis considera-se a criança enquanto ser afetivo e em formação, livre para pensar e usar suas múltiplas linguagens. Um ser com necessidades físicas e emocionais para o fortalecimento da auto-estima. E é nesse momento, enquanto criança, que os vínculos afetivos contribuem para o desenvolvimento pleno da personalidade.

O processo de aprendizagem da criança

As crianças possuem uma natureza singular, e se caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Através das interações que estabelecem com as pessoas e com o meio que as circundam, as crianças revelam o seu esforço para compreenderem o mundo em que vivem e, por meio das brincadeiras, revelam as condições de vida a que estão submetidas, seus anseios e desejos.

As crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as pessoas e o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, representação, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Dessa forma, na UMEI Aarão Reis, busca-se a partir da ação dialógica escutar e dar espaço para que a criança possa manifestar esse conhecimento prévio oriundo do senso comum, que será reelaborado para atingir níveis mais complexos de compreensão. Desse modo, o processo de aprendizagem é oportunizando a partir de situações de observação, experimentação e argumentação para que esse conhecimento prévio possa ser reestruturado de modo a alcançar a compreensão científica dos fenômenos.

Na UMEI Aarão Reis adota-se a concepção de que a Educação Infantil deve atender às necessidades psicossociais da criança criando as condições mais adequadas para o desenvolvimento harmonioso de seus aspectos físicos, sócio-emocionais e cognitivos. O desejo implícito nessa concepção é que as crianças aprendam, sendo elas próprias o sujeito da aprendizagem. Todas podem se desenvolver se tiverem oportunidade de aprender a aprender; é um processo pessoal, intransferível e contínuo e cada um tem que desenvolvê-lo de acordo com as possibilidades na relação com o processo escolar.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO A SER ATENDIDA E DA COMUNIDADE NA QUAL SE INSERE

O bairro e sua infra-estrutura

A UMEI Aarão Reis está situada no bairro Aarão Reis e atende crianças de zero a cinco anos e oito meses em período integral e parcial. O bairro é antigo, tipicamente residencial, localizado na região norte de Belo Horizonte. Suas ruas são, em sua maioria pavimentadas, têm saneamento básico e o bairro possui um posto de saúde com atendimento odontológico.

É perceptível a valorização da região após a construção da Via 240, que muito contribuiu para o acesso ao bairro e adjacências. Possui várias linhas de transportes coletivos, incluindo integração ao metrô.

O bairro possui uma escola estadual que atende às séries iniciais do Ensino Fundamental. Já os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio são oferecidos por escolas dos bairros vizinhos, que são próximas e de fácil acesso, evitando assim a falta de atendimento. A Educação Infantil é atendida pela UMEI Aarão Reis, que atua desde março de 2005, tendo como escola núcleo a E. M. Hélio Pellegrino, localizada no bairro Guarani, a qual oferece o Ensino Fundamental completo e Educação de Jovens e Adultos.

As famílias atendidas

De acordo com o levantamento de dados realizado através da *Ficha Individual da Criança – Educação Infantil* e *Ficha de Inscrição para Educação Infantil*, constatou-se que as famílias seguem em sua maioria, as religiões evangélica e católica. No entanto, as práticas pedagógicas devem atender a propósitos de uma escola laica, que vise à diversidade cultural e religiosa. A etnia predominante das famílias e crianças é parda, existindo ainda as etnias negra e branca.

Os sujeitos atuam em profissões variadas, havendo destaque na prestação de serviços em empregos não formais, sem vínculo empregatício e a renda familiar oscila entre um a quatro salários mínimos. As famílias são compostas geralmente, por no mínimo cinco pessoas (pais, avós, tios, irmão, madrastas, padrastos.). A escolaridade dos mesmos é na maioria Ensino Fundamental ou Médio incompleto.

ORGANIZAÇÃO E DINÂMICA DO COTIDIANO DO TRABALHO

Funcionários responsáveis pelo funcionamento da instituição

A UMEI Aarão Reis possui um quadro de funcionários formado por 31 (trinta e uma) educadoras, 2 (duas) coordenadoras, 1 (uma) vice-diretora, 1 (uma) auxiliar de secretaria, 10 (dez) auxiliares de serviços, 1 (um) guarda municipal, 2 (dois) porteiros, 2 (dois) vigias noturnos. Os porteiros e vigias trabalham em regime de doze por trinta e seis horas.

DIREÇÃO/SECRETARIA

FUNCIONÁRIO	SITUAÇÃO TRABALHIST A	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	HORÁRIO
Irlayne Cássia Horta	BM 034.176-6	Pedagogia	Diretora	07:00 às 11:00 13:00 às 17:00
Vânia Costa Ribeiro Carlota	BM 76.253-1	Pedagogia / Pós- graduada em Orientação e Supervisão Integradas.	Vice- diretora	8:00 às 12:00 14:00 às 18:00
Ney de Oliveira	BM 078.817-5	Psicologia	Secretário	08:00 às 12:00 14:00 às 18:00

PROFESSORES DO 1º TURNO – 7:00 ÀS 11:30

FUNCIÓNÁRIO	SITUAÇÃO TRABALHISTA	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Christiane Píramo Vidal	BM 078.344-0	Pedagogia	Coordenadora
Alexandra Aparecida Sacramento	BM 082.816-9	Magistério	Educadora
Andréa de Barros Teixeira	BM 078.184-7 Está afastada da UMEI, trabalhando na GERED-N.	Normal Superior em curso	Educadora
Darc Aparecida Oliveira Silva	BM 078.448-X	Pedagogia	Educadora
Edilene Lopes de Almeida	BM 078.210-X	Serviço Social	Educadora
Ester Moreira de Souza	BM 078.337-8	Teologia / Pós- graduada em Teologia Sistemática	Educadora
Kátia Tereza Silva de Jesus Parrela	BM 078.259-2	Letras	Educadora
Luzitânia Maria de Oliveira	BM 077.883-8	Normal Superior / Pós-graduada em Psicopedagogia	Educadora
Majorie Ferraz dos Santos	BM 078.440-4	Pedagogia	Educadora
Maria Aparecida Castro da Mata	BM 078.231-2	Pedagogia	Educadora
Maria de Lourdes Turíbio	BM 081.992-5	Psicologia	Educadora
Patrícia Regina Silva Passos	BM 091.941-5	Pedagogia	Educadora
Sheyla Ferreira	BM 078.134-0	Pedagogia	Educadora

Gomes			
Verlaine Teixeira Rocha	BM 082.660-3	Pedagogia / Pós- graduada em Psicopedagogia	Educadora
Vivian dos Santos Lima Lopes	BM 92.594-6	Normal Superior / Pós-graduada em Educação Infantil	Educadora

PROFESSORES DO TURNO INTERMEDIÁRIO

FUNCIÓNÁRIO	SITUAÇÃO TRABALHISTA	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	HORÁRIO
Christiane Píramo Vidal	BM 093.307-8	Pedagogia	Educadora	12:30 às 17:00
Claudete Celestina São Pedro	BM 083.985-3	Magistério	Educadora	10:00 às 14:30
Elaine Cristine Costa Dias	BM 082.950-5	Magistério	Educadora	08:30 às 13:00
Magna Antunes da Silva	BM 092.680-2 (em extensão de jornada, cumpre 18' no 2º turno).	Pedagogia	Educadora	07:00 às 11:00
Magna Antunes da Silva	BM 092.680-2	Pedagogia	Educadora	12:00 às 16:48

PROFESSORES DO 2º TURNO – 13:00 ÀS 17:30

FUNCIÓNÁRIO	SITUAÇÃO TRABALHISTA	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Edilene Maria Soares	BM 078.081-6	Normal Superior	Coordenadora
Ana Charnizon	BM 079.211-3	Pedagogia/Mestrado em Educação	Educadora
Creusa Aparecida	BM 088.158-2	Pedagogia	Educadora

Teodoro			
Eloísa Maria Clarete Veloso	BM 078.206-1	Pedagogia	Educadora
Ideosa Alves do Carmo Cardoso	BM 078.512-5	Normal Superior	Educadora
Isabel Regina Neves	BM 078.826-4	Normal Superior em curso	Educadora
Kátia Regiane de Matos Costa	BM 079.026-9	Pedagogia	Educadora
Marcelaine Claudia Ferreira	BM 082.785-5	Pedagogia	Educadora
Maria Aparecida Gomes	BM 078.362-9	Normal Superior / Pós-graduada em Psicopedagogia	Educadora
Maria do Carmo Magalhães Santos	BM 078.156-1	Normal Superior	Educadora
Maria Suely S. Rabelo Rodrigues	BM 078.005-0	Pedagogia em curso	Educadora
Rosana Mara Schott de Matos	BM 091.999-7	Letras	Educadora
Tânia Fátima de Souza Rocha	BM 078.442-0	Pedagogia / Pós-graduada em Educação Afetivo Sexual	Educadora
Vivian dos Santos Lima	BM 078.243-6	Normal Superior / Pós-graduada em Educação Infantil	Educadora

OUTROS PROFISSIONAIS

FUNCIONÁRIO	SITUAÇÃO TRABALHIS TA	FORMAÇÃO EM CURSO	FUNÇÃO	HORÁRIO
Tânia Aparecida Fernandes de Paula	BM 281.789- 4	Pedagogia	Estagiári a	7:00 às 11:00

SERVIÇOS AUXILIARES

FUNCIONÁRIO	SITUAÇÃO TRABALHISTA	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	HORÁRIO
Claudinéia Alves	BM 091.926-1	Ensino Médio	Auxiliar de Secretaria	08:00 às 14:00
Ângela Oliveira Vieira	Caixa Escolar	E. Fundamental incompleto	Auxiliar de serviços gerais	7:00 às 16:00
Cláudia Valéria de Oliveira	Caixa Escolar	Técnica Contabilidade	Auxiliar de cozinha	6:00 às 15:00
Gisele Magalhães Alves	Caixa Escolar	E. Fundamental incompleto	Auxiliar de serviços gerais	9:00 às 18:00
Luciana Mara Vasconcelos	Caixa Escolar	Ensino Médio	Auxiliar de serviços gerais	9:00 às 18:00
Maria Rosa Ribeiro de Almeida	Caixa Escolar	E. Fundamental incompleto	Auxiliar de serviços gerais	6:00 às 15:00
Mirian Marta Teixeira da Silva	Caixa Escolar	E. Médio incompleto	Auxiliar de cozinha	8:00 às 17:00
Neide de Jesus Gomes França	Caixa Escolar	E. Fundamental incompleto	Auxiliar de serviços gerais	6:00 às 15:00
Neusa Fraga de	BM 032.071-8	E.	Auxiliar de	7:00 às

Carvalho Gomes		Fundamental incompleto	escola	13:00
Neuza Maria Ferreira	Caixa Escolar	Ensino Médio	Auxiliar de cozinha	8:00 às 17:00
Sônia Maria Eleutério Franco	Caixa Escolar	E. Fundamental incompleto	Auxiliar de serviços gerais	9:00 às 18:00
Altair Martins Moreira Batista	Caixa Escolar	Ensino Médio	Porteiro	6:00 às 18:00
Paulo José da Costa	Caixa Escolar	Ensino Médio	Porteiro	6:00 às 18:00
Cristiano Ferreira de Jesus	Caixa Escolar	Ensino Médio	Vigia	18:00 às 6:00
Nairton Rodrigues Oliveira	Caixa Escolar	Ensino Médio	Vigia	18:00 às 6:00
Tadeu Rodrigues Machado Junior	BM 087.493-4	Ensino Médio em curso	Guarda Municipal	8:00 às 18:00

Responsabilidades e atribuições dos funcionários para a organização do trabalho da instituição

A atuação dos envolvidos no funcionamento da UMEI Aarão Reis é de extrema importância para que a ação coletiva na escola aconteça. A articulação dos diversos segmentos de funcionários dá sustentação e efetiva o projeto político pedagógico. Essa harmonia é o princípio que promove a transformação da escola em espaço de formação integral e permanente para toda a comunidade escolar, evidenciando a criança.

Compete à vice-diretora:

- Coordenar junto com os profissionais da escola a construção de um currículo voltado para a inclusão social;
- Assegurar a unidade do grupo de trabalho para o atendimento das necessidades dos alunos;

- Conhecer e buscar os projetos culturais da comunidade integrando-os aos projetos de trabalhos da UMEI;
- Avaliar, promover e reordenar os projetos de trabalho em andamento;
- Discutir e analisar as condições de trabalho dos profissionais de ensino, valorizando o trabalho da equipe;
- Organizar, planejar, desenvolver e avaliar ações de formação para o corpo docente em horários de ACPATE e Reuniões Pedagógicas;
- Participar de reuniões e de formações promovidas pela SMED/GCPF/GERED e outras instâncias;
- Articular a secretaria da escola com as instâncias pedagógicas, socializando informações sobre documentação de alunos, acesso a documentos e relatórios sobre a vida escolar dos alunos;
- Desenvolver ações junto à família e aos alunos para garantir a frequência regular;
- Encaminhar e acompanhar junto a órgãos competentes casos de abusos, violação de direitos e negligências com os alunos;
- Planejar os recursos necessários para o desenvolvimento dos trabalhos/projetos;
- Assegurar no trabalho cotidiano junto aos professores(as) o uso e retomada dos registros do processo vivenciado pelos educandos(as) para novos planejamentos;
- Construir estratégias, junto com o coletivo da escola, para organização da substituição na falta de algum professor, para que seja garantida a continuidade do processo de formação dos educandos sem rupturas, repetições ou atividades desconectadas à proposta pedagógica da UMEI;
- Planejar todo o trabalho escolar;
- Representar a escola perante órgãos da administração municipal;
- Substituir o diretor em suas faltas e impedimentos eventuais;
- Compreender a ação pedagógica para possibilitar o trabalho da coordenação;
- Articular o apoio administrativo para dar sustentação ao desenvolvimento das propostas pedagógicas;
- Estabelecer reuniões sistemáticas de toda equipe de coordenação da escola;
- Discutir as demandas e as divergências;

- Distribuir tarefas;
- Contribuir de maneira efetiva para o alcance dos objetivos pedagógicos propostos no PPP da escola;
- Cumprir e fazer cumprir as determinações emanadas dos órgãos competentes;
- Coordenar e supervisionar todas as atividades administrativas e pedagógicas da Escola;
- Velar pela fiel observância do regime disciplinar;
- Promover o bom relacionamento entre todo o pessoal da escola;
- Favorecer a integração da escola com a comunidade, através de mútua cooperação, na realização das atividades de caráter cívico social e cultural;
- Controlar a chegada e saída de todo pessoal da escola em seu horário de trabalho;
- Coordenar a manutenção da limpeza, elaborando horário de trabalho e atribuições dos auxiliares de serviços gerais, supervisionando-os na execução de suas tarefas;
- Convocar reuniões com o corpo funcional e docente, quando se fizer necessário;
- Executar outras tarefas correlatas.

Compete à coordenadora:

- Encaminhar as discussões pedagógicas, planejando, orientando, articulando e avaliando os projetos de trabalho de cada ciclo de formação;
- Organizar, junto com o grupo de trabalho, as enturmações;
- Organizar os tempos dos professores no coletivo do ciclo, assegurando o processo de formação, planejamento e registros das ações, bem como substituição de professores;
- Articular os projetos pedagógicos desenvolvidos pelos professores e acompanhar o desenvolvimento do trabalho em sala de aula;
- Acompanhar e analisar o processo de aprendizagem dos alunos, suas dificuldades e propor as intervenções pedagógicas necessárias;
- Propor e incentivar vivências de outros espaços de aprendizagem, de acordo com os projetos de trabalho, divulgando e organizando os eventos;

- Apresentar e discutir com as famílias as questões referentes aos aspectos pedagógicos e de desenvolvimento dos alunos;
- Serviços de mecanografia;
- Atender a comunidade escolar com competência, educação e qualidade.

Compete ao educador:

- Reconhecer as crianças como cidadãos de direitos e deveres;
- Executar atividades baseadas no conhecimento científico acerca do desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos e 8 (oito) meses, consignadas na proposta político pedagógica;
- Organizar tempos e espaços que privilegiem o brincar como forma de expressão, pensamento e interação;
- Desenvolver atividades objetivando o educar e o cuidar como eixo norteador do desenvolvimento infantil;
- Assegurar que a criança matriculada na educação infantil tenha suas necessidades básicas de higiene, alimentação e repouso atendidas de forma adequada;
- Propiciar situações em que a criança possa construir sua autonomia;
- Implementar atividades que valorizem a diversidade sócio-cultural da comunidade atendida e ampliar o acesso aos bens sócio-culturais e artísticos disponíveis;
- Elaborar e executar suas atividades pautando-se no respeito à dignidade, aos direitos e às especificidades da criança de até 5 (cinco) anos e 8 (oito) meses, em suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, sem discriminação alguma;
- Colaborar e participar de atividades que envolvam a comunidade;
- Colaborar no envolvimento dos pais ou de quem os substitua no processo de desenvolvimento infantil;
- Interagir com demais profissionais da UMEI, para construção coletiva do projeto político pedagógico;
- Conhecer as especificidades e necessidades desta faixa etária;
- Reconhecer criança como sujeito competente, que possui conhecimentos e experiências que devem orientar o trabalho pedagógico;

- Perceber, compreender e significar as ações das crianças;
- Atentar para observação, avaliação e registro;
- Reconhecer a família como parceira no cuidado e educação das crianças;
- Compreender e trabalhar com as diferenças;
- Ser um profissional investigador e pesquisador;
- Planejar e encaminhar a avaliação processual de modo a permitir o acompanhamento da aprendizagem dos alunos;
- Registrar os atrasos na chegada das crianças;
- Refletir e avaliar sua prática profissional, buscando aperfeiçoá-la;
- Comparecer pontual e assiduamente à escola, mantendo em todos os ambientes e em sala de aula a ordem e a disciplina, comprometendo-se com os processos pedagógicos;
- Elaborar e executar o planejamento pedagógico contemplando o conteúdo dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
- Comunicar à vice-direção e/ou ao coordenador pedagógico, bem como à família do aluno (através do registro na agenda individual da criança), os incidentes que, pela sua gravidade, requeiram providências especiais;
- Registrar por escrito na agenda individual do aluno todas as informações sobre o dia-a-dia escolar do aluno do turno integral;
- Entregar, pontualmente, relatórios e materiais pedagógicos solicitados;
- Tratar com urbanidade e respeito os colegas de trabalho e os alunos;
- Zelar pelo patrimônio da escola, particularmente de sua área de atuação, preocupando-se pela conservação e organização de bens e pelo uso do material colocado à sua disposição;
- Guardar sigilo sobre assuntos reservados que envolvam ou possam envolver pessoas e autoridades nos planos administrativos e pedagógicos;
- Desenvolver suas atividades de acordo com a programação aprovada e empenhando-se pela constante qualificação ao processo ensino-aprendizagem;
- Cooperar com os superiores imediatos na solução de problemas da administração da escola;
- Manter em dia a escrituração escolar nos diários de classe;

- Apresentar nos prazos hábeis todas as escritas escolares sob sua responsabilidade;
- Participar, colaborar na organização e execução de atividades de caráter cívico, social e cultural, promovidos pelo seu centro de trabalho, orientando, incentivando e, quando necessário, acompanhando a sua turma;
- Cumprir e fazer cumprir os horários, cronogramas e calendários escolares;
- Desenvolver o espírito de cooperação e solidariedade, integrando-se na vida da escola e da comunidade;
- Avisar, com antecedência, sempre que possível, quando não puder cumprir seu horário de trabalho e, deixar sempre uma atividade para ser aplicada nas turmas com a coordenação. (Apresentar atestado médico, quando a falta for por motivo de doença. A partir do segundo atestado do mês ou quando o atestado for de mais de um dia, esse deve ser apresentado a perícia médica, que pode ser agendada pelos telefones: 3277-9441 / 3277-9440 / 3277-9439);
- Solicitar, previamente, à coordenação, o uso de espaço físico ou qualquer recurso extra a ser utilizado em suas aulas;
- Orientar especificamente alunos com dificuldades;
- Solicitar à coordenação a presença dos pais à escola, quando necessário, bem como atendê-los, quando solicitado;
- Aguardar em sala, juntamente com os alunos, a liberação por parte da coordenação, para a saída da escola fora do horário habitual;
- Desincumbir-se de outras tarefas específicas que lhe forem atribuídas;
- Participar dos momentos de formação criados pela escola e proporcionados pela SMED/GERED.

Compete ao auxiliar de secretaria:

- Participar da elaboração do planejamento dos trabalhos de secretaria da UMEI junto com o Secretário Escolar e a Direção;
- Executar as tarefas necessárias à consecução dos objetivos do planejamento dos trabalhos de secretaria, coordenadas pelo Secretário Escolar ou pela Direção;
- Atender a comunidade escolar prestando-lhes informações e expedindo documentos da escrituração escolar;

- Efetivar a escrituração e registros escolares, mantendo-os atualizados e ordenados, garantindo a sua fidedignidade e o seu adequado arquivamento;
- Colaborar em programações que promovam a agilização de serviço interno e externo, organização e manutenção dos arquivos, bem como da informatização dos trabalhos da secretaria;
- Utilizar com zelo o material da secretaria, guardando-o e mantendo-o em condições de utilização permanente;
- Manter sigilo em relação à documentação dos alunos e dos profissionais da UMEI, primando pela ética em todos os procedimentos da secretaria;
- Participar dos cursos de atualização e aperfeiçoamento promovidos pelos órgãos de formação da Prefeitura de Belo Horizonte;
- Organizar a documentação de modo a permitir a verificação da qualificação profissional do corpo de direção, coordenadores e docentes;
- Elaborar relatórios relacionados à frequência dos alunos e correspondências;
- Atualizar-se quanto à legislação escolar;
- Atender às solicitações dos órgãos competentes no que se refere ao fornecimento de dados relativos ao estabelecimento;
- Manter atualizada toda documentação do estabelecimento sob sua responsabilidade;
- Atender a comunidade escolar com competência, educação e qualidade;
- Desincumbir-se de outras tarefas específicas que lhes forem atribuídas, necessárias à boa prestação dos serviços educacionais.

Compete a auxiliar de escola:

- Coordenar as auxiliares de serviços;
- Receber os gêneros de alimentação e limpeza;
- Controlar a merenda;
- Observar o cardápio de merenda e adequação dos alimentos recebidos pela UMEI;
- Controlar e distribuir os materiais de limpeza;
- Realizar entrada dos alunos (recepção no portão e encaminhamentos);
- Realizar serviços de mecanografia.

Auxiliar de serviços gerais

Os serviços de higiene, limpeza e conservação do prédio da UMEI Aarão Reis são realizados pelos auxiliares de serviços. Cada funcionário se responsabiliza por parte dos serviços. A divisão do trabalho é estabelecida pela vice-direção da UMEI.

Compete a auxiliar de serviços gerais:

- Usar condignamente uniforme próprio do trabalho;
- Varrer pátios, quadra, parquinhos, salas e corredores;
- Limpar pó das carteiras e móveis;
- Limpar bebedouros e pias;
- Limpar instalações sanitárias;
- Limpar com pano úmido e/ou lavagem dos pisos das instalações;
- Recolher os lixos e coloca-los em local adequado, bem como de sua liberação;
- Ordenar as carteiras e móveis;
- Comunicar à vice-direção sobre entupimentos de pias, vasos e ralos, vazamento em válvulas e chuveiros, lâmpadas e chuveiros queimados, e defeitos na rede elétrica;
- Limpar as portas, vidraças, janelas, cantos, tetos e paredes;
- Lavar as salas e ambientes azulejados;
- Executar serviços de lavanderia, lavando e passando as roupas de cama e banho do turno integral, aventais das educadoras, roupas de empréstimo às crianças, panos de limpeza, etc;
- Limpar os materiais e brinquedos;
- Organizar os colchões com lençóis para a “hora do sono” dos alunos do integral;
- Arrumar os berços;
- Auxiliar a distribuição dos alimentos no refeitório;
- Limpar e repor os materiais do fraldário;
- Solicitar os materiais necessários à execução de suas atividades;
- Atender aos alunos e demais funcionários com competência, educação e qualidade.

Compete a auxiliar de cozinha:

- Usar condignamente o uniforme próprio do trabalho;
- Receber, conferir, avaliar e armazenar os alimentos enviados à instituição pela prefeitura municipal;
- Preparar e servir as refeições diárias dos alunos;
- Seguir o cardápio diário enviado pela acompanhante de merenda escolar;
- Limpar e conservar os utensílios e espaço da cozinha, lactário e despensa;
- Preparar a alimentação exclusiva do berçário (mamadeiras, papinhas, etc);
- Esterilizar diariamente os utensílios do berçário (mamadeiras e bicos);
- Solicitar os materiais necessários à execução de suas atividades.
- Atender aos alunos e demais funcionários com competência, educação e qualidade.

Porteiro

A portaria é um setor de recepção. O porteiro deve ter atenção e atitudes que de fato realizem na Unidade os necessários serviços de recepção, orientação, comunicação, controle e vigilância.

Compete ao porteiro:

- Usar condignamente o uniforme próprio do trabalho;
- Abrir o portão nos horários de entrada e saída dos turnos;
- Encaminhar e acompanhar os pais e/ou responsáveis pelas crianças à vice-direção e/ou coordenação em casos de atrasos superiores à tolerância na entrada dos turnos;
- Tratar todas as pessoas com respeito e objetividade;
- Autorizar e observar atentamente a entrada de pessoas e sua movimentação no recinto;
- Evitar aglomerações e encaminhar providência para a ordem do local;
- Receber e encaminhar devidamente comunicações ou notícias vindas do exterior;
- Encaminhar e acompanhar as pessoas para o devido atendimento;
- Receber toda correspondência encaminhado-a diretamente a secretaria escola;

- Vigiar e controlar a entrada e saída de alunos e pais;
- Atender aos alunos e demais funcionários com competência, educação e qualidade.
- Manter o portão trancado, exceto nos horários de entrada e saída dos turnos;
- Manter-se junto ao portão.

Compete ao vigia noturno:

- Usar condignamente o uniforme próprio do trabalho;
- Zelar pela segurança noturna do prédio da UMEI Aarão Reis;
- Acionar e desligar o alarme noturno de segurança;
- Registrar eventuais acontecimentos que ocorram durante o turno de trabalho;
- Solicitar o emprego da Força Pública Estadual e/ou Municipal em situação de anormalidade.

Guarda municipal

Tem a função de preservar o patrimônio do município, ao garantir a segurança de servidores e cidadãos usuários em instalações e serviços municipais, no caso a UMEI Aarão Reis.

Compete ao guarda municipal:

- Proteger a escola enquanto patrimônio público;
- Exercer a atividade de orientação e proteção dos funcionários e usuários da UMEI Aarão Reis;
- Garantir a preservação da segurança e da ordem da instituição;
- Atuar com prudência, firmeza e efetividade, na sua área de responsabilidade, visando ao restabelecimento da situação de normalidade, precedendo eventual emprego da Força Pública Estadual;
- Zelar pela guarda e conservação dos materiais e equipamentos de trabalho e do patrimônio da instituição;
- Ter iniciativa e contribuir para o bom funcionamento da unidade escolar;
- Ser leal à instituição;
- Tratar com zelo e urbanidade a comunidade escolar.

REGIME DE FUNCIONAMENTO A ROTINA DA UMEI

A UMEI Aarão Reis percebe a rotina como uma estrutura sobre a qual está organizado o tempo de trabalho em prol do desenvolvimento das crianças e com as crianças. Um regime de funcionamento bem organizado permite que todos os profissionais envolvidos se sintam em condições de gerenciar suas práticas, organizando tempos e espaços. Bem como, uma rotina estruturada orienta a criança, fazendo com que se sinta mais segura, ajudando-a a desenvolver valores como responsabilidade, cooperação e disciplina, além de contribuir para estruturação do pensamento e a construção da noção espaço-temporal.

Os horários e atividades abaixo relatados constituem a organização geral do funcionamento da UMEI Aarão Reis:

6:00 horas:

- Início do turno de trabalho do porteiro;
- Saída do vigia noturno;
- Chegada de uma auxiliar de cozinha e duas auxiliares de serviços gerais.

7:00 horas:

- Chegada de mais duas auxiliares de serviços gerais;
- Chegada das educadoras e coordenadora do turno;
- Entrada das crianças do integral e parcial do 1º turno;
- Acolhida dos alunos do horário parcial no pátio interno, com música, pelas educadoras;
- Acolhida dos alunos do horário integral em suas respectivas salas, pelas educadoras.

7:15 horas:

- Término do horário de tolerância para entrada dos alunos;
- Início do café da manhã dos alunos. Acontece gradativamente, sendo as

crianças menores servidas primeiro. O café é servido no refeitório, para onde as turmas se encaminham de duas a duas. O período de duração para cada turma é de 15 minutos, exceto o berçário, que recebe seu alimento na própria sala.

7:20 horas:

- Início de atendimento aos pais pela coordenação.

8:00 horas:

- Chegada da vice-diretora;
- Chegada da auxiliar de secretaria;
- Início de atendimento externo de secretaria;
- Chegada de duas auxiliares de cozinha;
- Chegada do guarda municipal.

8:30 horas:

- Chegada de duas educadoras do turno intermediário.

9:00 horas:

- Chegada de três auxiliares de serviços gerais;
- Horário em que os alunos do integral tomam suco ou comem uma fruta, na própria sala de aula.

10:00 horas:

- Chegada de uma educadora do turno intermediário;
- Início do almoço dos alunos. Acontece gradativamente, sendo as crianças menores servidas primeiro. O almoço é servido no refeitório, para onde as

turmas se encaminham de duas a duas. O período de duração para cada turma é de 20 minutos, exceto o berçário, que recebe seu alimento em um espaço adaptado com cadeiras adequadas para alimentação dos bebês. Este espaço fica próximo à sala do berçário;

- Após o almoço cada turma volta para a sala e faz a escovação dos dentes de cada criança.

10:30 horas:

- Hora do sono. Início do descanso dos alunos das salas 1 e 2. Cada criança, em suas respectivas salas, se deita em um colchonete forrado com lençol individual. Esse momento é permeado com fundo musical para estimular a tranquilidade e o sono.

11:10 horas:

- Abertura do portão para entrada dos pais. Esses se organizam em filas, próximos à sala de seu filho (a) para recebê-lo (la).

11:20 horas:

- Saída dos alunos. A liberação dos alunos é feita mediante a apresentação da carteira individual de identificação de cada criança. Caso o responsável não apresente a carteira para a educadora, o mesmo é encaminhado à coordenação para que seja feito um registro de liberação, após a confirmação de dados e informações, que autorize a retirada da criança.

11:30 horas:

- Chegada de uma educadora do turno intermediário;
- Saída das educadoras e coordenadora do turno.

12:00 horas:

<ul style="list-style-type: none">• Saída da vice-diretora para almoço;• Horário das crianças alunos do berçário tomarem suco.
12:30 horas: <ul style="list-style-type: none">• Chegada de uma educadora do turno intermediário.
13:00 horas: <ul style="list-style-type: none">• Chegada das educadoras e coordenadora do turno;• Entrada das crianças do parcial do 2º turno;• Acolhida dos alunos do horário parcial no pátio interno, com música, pelas educadoras;• Saída de duas educadoras do turno intermediário;• Saída de uma auxiliar de serviços gerais.
13:15 horas: <ul style="list-style-type: none">• Término do horário de tolerância para entrada dos alunos.
13:20 horas: <ul style="list-style-type: none">• Início de atendimento aos pais pela coordenação.
13:30 horas: <ul style="list-style-type: none">• Início do lanche dos alunos. Acontece gradativamente, sendo as crianças menores servidas primeiro. O lanche é servido no refeitório, para onde as turmas se encaminham de duas a duas. O período de duração para cada turma é de 10 minutos, exceto o berçário, que recebe seu alimento na própria sala.
14:00 horas:

- Retorno da vice-diretora;
- Término do atendimento externo da secretaria;
- Saída da auxiliar de secretaria.

14:30 horas:

- Saída de uma educadora do turno intermediário.

15:00 horas:

- Saída de uma auxiliar de cozinha e duas auxiliares de serviços.

15:40 horas:

- Início do jantar dos alunos. Acontece gradativamente, sendo as crianças menores servidas primeiro. O jantar é servido no refeitório, para onde as turmas se encaminham de duas a duas. O período de duração para cada turma é de 20 minutos, exceto o berçário, que recebe seu alimento em um espaço adaptado com cadeiras adequadas para alimentação dos bebês. Este espaço fica próximo à sala do berçário;
- Após o jantar cada turma volta para a sala e faz a escovação dos dentes de cada criança.

16:00 horas:

- Saída de um auxiliar de serviços gerais;
- Saída de uma educadora do turno intermediário.

17:00 horas:

- Saída de duas auxiliares de cozinha;
- Saída de uma educadora do turno intermediário.

17:10 horas:

- Abertura do portão para entrada dos pais. Esses se organizam em filas, próximos à sala de seu filho (a) para recebê-lo (la).

17:20 horas:

- Saída dos alunos. A liberação dos alunos é feita mediante a apresentação da carteira individual de identificação de cada criança. Caso o responsável não apresente a carteira para a educadora, o mesmo é encaminhado à coordenação para que seja feito um registro de liberação, após a confirmação de dados e informações que autorize a retirada da criança.

17:30 horas:

- Saída das educadoras e coordenadora do turno.

18:00 horas:

- Encerramento do funcionamento da instituição;
- Chegada do vigia noturno;
- Saída de três auxiliares de serviços gerais;
- Saída do guarda municipal;
- Saída do porteiro;
- Saída da vice-diretora.

Parâmetros de organização de grupos de crianças e a relação professor/criança

A UMEI atende a 14 (quatorze) turmas de Educação Infantil, que se dividem em quatro turmas no período integral, cinco turmas no parcial pela manhã e mais cinco turmas no parcial à tarde. Salientamos que o berçário funciona no mesmo espaço para atender às duas turmas.

TURMA	FAIXA ETÁRIA	Nº DE CRIANÇAS	Nº DE EDUCADORAS	ÁREA DA SALA(M2)	ATENDIMENTO
Berçário	0 a 1 ano	06	01	37,67	Integral
Berçário	0 a 1 ano	06	01	37,67	Integral
Sala 1	1 a 2 anos	12	02	28,05	Integral
Sala 2	2 a 3 anos	16	02	28,05	Integral
Sala 3	3 a 4 anos	20	01	27,22	Parcial (manhã/tarde)
Sala 4	4 a 5 anos	20	01	27,22	Parcial (manhã/tarde)
Sala 5	4 a 5 anos	20	01	27,22	Parcial (manhã/tarde)
Sala 6	5 a 5 anos e 8 meses	25	01	27,22	Parcial (manhã/tarde)
Sala 7	5 a 5 anos e 8 meses	25	01	27,22	Parcial (manhã/tarde)

Devido à demanda do atendimento a comunidade, em alguns anos torna-se necessário a enturmação com agrupamento flexível. São agrupadas crianças com um ano de idade de diferença em uma mesma sala, devendo prevalecer às crianças com mais idade em maior número de alunos.

Na UMEI Aarão Reis a criança é concebida como sujeito ativo, protagonista do processo de aprendizagem que troca informações e constrói hipóteses, investiga, categoriza e organiza normas e limites. Desse modo, adota-se na UMEI Aarão Reis a prática da convivência e interação das crianças com seus pares de idade e de idades diferenciadas. O professor deve intervir e atuar como mediador nessas interações para ampliar a construção do conhecimento.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

“A avaliação precisa ser espelho e lâmpada, não apenas espelho. Precisa não apenas refletir a realidade, mas iluminá-la criando enfoques perspectivas, mostrando relações, atribuindo significado”.

(Dilvo Ristoff, 1995)

Procedimentos adotados na UMEI Aarão Reis

Observação

A observação de forma sistemática e/ou formal permite ao professor conhecer melhor seu aluno (nas dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras...) analisar seu desempenho nas atividades dentro e fora da sala de aula e compreender seus avanços e dificuldades, ajudando-o no processo de aprendizagem.

Registro

É um processo fundamental que permite ao professor acompanhar o processo de desenvolvimento do aluno de maneira crítica e reflexiva. As formas de registro da UMEI Aarão Reis são:

- Ficha avaliativa: é um instrumento que visa dar informações tanto para o aluno quanto para sua família do desenvolvimento apresentado pela criança no seu processo educativo, sob o ponto de vista de todas as pessoas envolvidas com o seu desenvolvimento. São inúmeros tópicos que descrevem o desenvolvimento esperado, que são marcados por siglas de acordo com a evolução de cada um. Este instrumento é preenchido pelos educadores, o qual é entregue à família nas reuniões de pais ao final de cada semestre e outra cópia é afixada no Diário de Classe.

- Portfólio: outro instrumento avaliativo sugerido ao grupo de educadores da UMEI Aarão Reis. Pois, esse possibilita a construção de conhecimentos no processo

ensino – aprendizagem. É uma forma diagnóstica e contínua de acompanhamento e avaliação de um trabalho desenvolvido, onde se pode verificar e problematizar hipóteses em variadas situações.

- Diário de bordo: são anotações periódicas sobre acontecimentos significativos no cotidiano escolar de cada criança. Essas anotações são feitas pelas educadoras.

- Caderno ou coletânea de atividades: é a coleta de exercícios e produções dos alunos, datadas e com algumas observações rápidas do professor. Essa coleta serve como referência histórica do desenvolvimento do aluno e do grupo.

- Diário de Classe: é constituído de relatório inicial da turma, intenções educativas para o ano, freqüência, registro dos conteúdos disciplinares desenvolvidos ao longo do processo e a ficha individual.

Com a utilização desses instrumentos o processo avaliativo desempenha uma importante função, pois a observação constante permitirá melhor atuação do educador e do educando, a avaliação redimensiona objetivos e estratégias em relação aos conteúdos e ao educando que é nosso maior tesouro. Assim, o processo avaliativo será contínuo e deve exercer também função diagnóstica para o acompanhamento e desenvolvimento do aluno respeitando as diferenças individuais.

O atendimento à criança com deficiência

A inclusão social é realidade nas escolas regulares. Para o atendimento real destes alunos, o professor necessita, de acordo com o grau de deficiência da criança, do apoio de outros profissionais que possam amparar, inserir mediante capacidade e direcionar essa criança nas atividades propostas. A interação do grupo de educadores que atende esse aluno é que viabilizará a avaliação do processo de aprendizagem. É claro que, dentro das capacidades possíveis, observando laudos médicos, inteirando-se com profissionais específicos é que será construída essa avaliação com suas individualidades. É partindo das potencialidades desses alunos que será feita a avaliação. Contando-se sempre com o apoio e orientação da família.

Espaço físico, instalações e equipamentos

A escola funciona em sede própria, e foi projetada de acordo com a idade das crianças que atende. Assim, a estrutura física da UMEI Aarão Reis, possui um espaço bem estruturado, dividido e equipado. O espaço físico que ela propicia aos alunos é alegre, com muita área verde, limpo, organizado, agradável, e diversificado em seus ambientes, e é dividido em dois blocos interligados.

Sabe-se que para se obter uma educação de qualidade é necessário contar com uma estrutura física que possibilite um bom trabalho, um ambiente acolhedor para alunos, profissionais e pais, uma equipe administrativa pedagógica e um corpo docente competente que estejam sempre abertos a mudanças, a fim de que todos juntos possam alcançar a verdadeira função da educação.

Segue abaixo a composição dos espaços físicos, das instalações e dos equipamentos:

Cinco salas do parcial:

- Cadeiras e mesas tamanho infantil na quantidade de alunos, cadeira tamanho adulto, armários, prateleiras, quadro negro, painéis de feltro, lavabo, porta papel toalha, filtro, aparelho de som portátil (aguardando para serem instalados), caixas com brinquedos, grade proteção de porta, lixeira.

Duas salas do integral:

- Quatro cadeiras e uma mesa tamanho infantil, armários, prateleiras, quadro negro, quadro branco pequeno, painéis de feltro, lavabo, porta papel toalha, filtro, aparelho de som, caixas com brinquedos, cabideiros com tolhas, velotróis, colchonetes, grade proteção de porta, lixeira.

Berçário:

- Doze berços com colchões, dois sofás individuais, prateleiras, persiana, parede com vidro (que diminui os sons externos) com visualização para o fraldário.

Sala de atividades anexa ao berçário:

- Prateleiras, balcão, quadro branco, aparelho de som, lavabo, porta papel toalha, filtro, sofá de alvenaria, parede com vidro com vidro (que diminui os sons externos) com visualização para o lactário, caixas com brinquedos, toca de bolina, tapetes acolchoados e de EVA, dez carrinhos de bebês, lixeira.

Área externa anexa a sala de atividades:

- Cavalinhos de balanço, castelinho com escorregador.

Fraldário:

- Balcão com colchonete, armários, banheiras, tanque, prateleira, espelho, chuveiro, porta sabonete, porta shampoo, porta papel toalha, descartador de fraldas, descartador de fezes, cabideiros com tolhas, produtos de higiene e segurança a saúde dos bebês e educadoras.

Lactário:

- Fogão, geladeira, armários, pia dupla, lixeira, balcão, utensílios de cozinha, utensílios específicos para os bebês.

Espaço adaptado próximo ao lactário:

- Dez cadeiras de alimentação, duas cadeiras infantis.

Corredor interno:

- Quatro armários com escaninhos, armário com balcão, dois armários embutidos de uso escolar (papéis, colas, grampos, tintas, etc).

Sala dos professores:

- Mesa de reunião, cadeiras, fotocopiadora, duplicadora, dois computadores, painel azulejado, circulador de ar.

Sala Multiuso:

- Armários embutidos, armário de aço, parede espelhada, lavabo, filtro, porta papel toalha, circuito de espuma, túneis de lona, livros, duas televisões, dois

aparelhos de DVD, aparelho de vídeo, fitas de vídeos, DVDs, fantoches, fantasias, jogos pedagógicos, caixa com brinquedos diversos, toca com bolinhas, documentos escolares arquivados, amplificador de som.

Banheiros dos alunos do integral:

- Banheiro feminino: pia com dois bojos, espelho, porta sabonete, porta shampoo, porta papel toalha, porta papel higiênico, dois vasos sanitários infantis individualizados por paredes e portas, dois chuveiros individualizados por paredes, tapetes antiderrapantes, banco de alvenaria forrado com tapete antiderrapante.
- Banheiro masculino: pia com dois bojos, espelho, porta sabonete, porta shampoo, porta papel toalha, porta papel higiênico, dois vasos sanitários infantis individualizados por paredes e portas, dois chuveiros individualizados por paredes, tapetes antiderrapantes, banco de alvenaria forrado com tapete antiderrapante.

Secretaria:

- Dois arquivos, balcão, computador, telefone/fax, lixeira, quadro de chaves, acionador do alarme de segurança, banner da UMEI, máquina de plastificação.

Diretoria:

- Mesas, cadeiras, armários, computador, servidor da rede de computadores, utensílios de escritório, filmadora, máquinas fotográficas, caixa de primeiros socorros, aparelho de som portátil, microfones, chaves reservas, documentos arquivados, impressora, quadro de cortiça, circulador de ar.

Saguão:

- Bebedouro, mesa grande, dois bancos, trio de cadeiras, mesa infantil com quatro cadeiras, três brinquedos aramados.

Banheiros dos funcionários:

- Banheiro feminino: lavabo, espelho, porta sabonete, porta papel toalha, porta papel higiênico, vaso sanitário, barra de apoio para deficiente físico, assento para deficiente físico, lixeira.
- Banheiro masculino: lavabo, espelho, porta sabonete, porta papel toalha, porta papel higiênico, vaso sanitário, lixeira.
-

Área de serviço:

- Armários, tanques, balcão, máquina de lavar roupa, varal, ferro de passar roupa, materiais de higiene, vestuário infantil para empréstimo, roupas de cama, mesa e banho, vassouras, rodos, utensílios de lavanderia.
- Vestiário e banheiro: armários com escaninhos, prateleiras de aço, lavabo, espelho, porta papel toalha, porta sabonete, porta papel higiênico, vaso sanitário, chuveiro.

Dispensa:

- Geladeira, freezer, prateleiras, alimentos armazenados.

Cozinha:

- Fogão industrial, prateleiras, mesa, pias, balcão, utensílios de cozinha, parede com janela anexa ao refeitório para distribuição dos alimentos, lixeira, mini-sala anexa para armazenamento de vasilhames.

Refeitório:

- Cinco mesas grandes, dez bancos, lavabo, porta sabonete, porta papel toalha, bebedouros, mesa de apoio, lixeira.

Almoxarifado:

- Prateleiras, materiais de limpeza, utensílios para limpeza.

Área externa:

- Próxima às salas do integral: Cercas de ferro, árvore, flores, corredor dividido com portões de grade, acesso as salas 1 e 2 do integral, à sala de multiuso e ao almoxarifado, brinquedo - castelo de plástico grande com escorregador.
- Parquinho 1: grandes bancos de alvenaria, casinha de madeira e cordas com escorregador e subida em cordas, castelo de plástico grande com escorregador, espaço azulejado próprio para banho de verão, jardim, árvores, área gramada, lixeira, depósito de gás de cozinha, acesso à área de serviços, à cozinha, ao subsolo onde ocorre a distribuição de água da UMEI, ao portão e ao pátio em frente às salas do parcial.
- Pátio em frente às salas do parcial: corredor de acesso às salas do parcial e aos banheiros infantis, feminino e masculino do parcial, muro azulejado para pintura, espaço de acomodação dos velotróis, casinha de alvenaria, área livre cimentada, jardins, árvores, lixeiras de coleta seletiva, bebedouros, acesso ao refeitório e ao corredor interno, portão de entrada.
- Próxima às salas do parcial: corredor de acesso às salas do parcial por trás, duas pequenas salas que funcionam como depósito para mobiliário estragado, rampa de acesso ao parquinho 2.
- Parquinho 2: mini-arena de teatro, mini-quadra, banco de alvenaria, brinquedos de plástico – trave de gol e cesto de basquete, bebedouro, árvores, grande área gramada, postes de iluminação e uma torneira.

Banheiros dos alunos do parcial:

- Banheiro feminino: pia com dois bojos, espelho, porta sabonete, porta papel toalha, porta papel higiênico, dois vasos sanitários infantis individualizados por paredes e portas; vestiário individualizado por paredes e porta com encanamento para chuveiro e banco de alvenaria; banheiro adequado para deficientes físico: vaso sanitário individualizado por paredes e porta, lavabo, espelho, porta sabonete, porta papel toalha, porta papel higiênico, barra de apoio para deficiente físico, assento para deficiente físico.
- Banheiro masculino: pia com dois bojos, espelho, porta sabonete, porta papel toalha, porta papel higiênico, dois vasos sanitários infantis individualizados por paredes e portas; vestiário individualizado por paredes e porta com

encanamento para chuveiro e banco de alvenaria; banheiro adequado para deficientes físico: vaso sanitário individualizado por paredes e porta, lavabo, espelho, porta sabonete, porta papel toalha, porta papel higiênico, barra de apoio para deficiente físico, assento para deficiente físico.

A participação da família no processo de avaliação

A escola deve reconhecer a importância da família na constituição do sujeito, sem, no entanto, considerá-la como única determinante dessa constituição. O trabalho junto às famílias deve questionar a atribuição das causas dos problemas e avanços na aprendizagem à dinâmica familiar.

A participação da família acontece durante todo o processo, tendo em vista que o acesso às salas de aula, as apresentações culturais, os atendimentos individuais e reuniões de pais são práticas reais que acontecem nessa instituição.

OBJETIVOS E PERIODICIDADE DAS REUNIÕES COM PAIS

Parte-se do princípio que família e escola dividem uma mesma tarefa em relação à criança: o educar. Portanto, esses dois ambientes devem assumir uma parceria estabelecendo um objetivo comum, que é o de formar uma pessoa melhor para a sociedade, um verdadeiro cidadão.

A equipe da UMEI Aarão Reis precisa conhecer a história da criança, a fim de intervir de forma adequada, pois a bagagem que a criança traz consigo influencia a sua forma de construir novos conhecimentos. A história da criança abrange o ambiente familiar, formas de relacionamento, valores, crenças, recursos disponíveis, entre outros aspectos. Dessa forma a participação da família na UMEI é considerada imprescindível como elemento enriquecedor do processo educativo.

A família também precisa ter acesso ao trabalho desenvolvido pela UMEI, para poder avaliá-la dentro de suas expectativas e objetivos e estabelecer uma conduta em relação ao filho, que seja harmoniosa nos dois ambientes. Essas “trocas” entre a UMEI e a família, a respeito de posturas e do trabalho realizado com a criança nos dois espaços, são muito importantes, pois ampliam o conhecimento sobre a criança e seu desenvolvimento, contextualizando educação.

Na UMEI, organizam-se espaços para que a interação família/escola aconteça, tendo sempre em vista o respeito aos limites e funções de cada segmento, e o compromisso de uma participação construtiva. Só assim, tem sido possível trabalhar e vencer as dificuldades intrínsecas a essa interação.

Para conseguir a incorporação dos pais como membros ativos do projeto educacional, trabalha-se em três planos:

6.7 - Formação/informação:

Realiza-se através de uma ampla informação sobre todos os aspectos que se relacionam com a UMEI.

Logo que se inicia o ano letivo os pais são convocados para uma reunião informativa sobre questões administrativas, a concepção de educação infantil e o projeto educativo adotado pela UMEI Aarão Reis. Neste dia entrega-se o “kit escolar, a agenda escolar e a mochila”, que são enviados pela prefeitura, para proporcionar a todos os alunos melhores condições escolares. Os pais que quiserem podem realizar uma visita a todas as instalações da UMEI, para conhecimento do seu espaço físico, desde que acompanhado por um funcionário da equipe.

Depois que as turmas estão organizadas e as crianças integradas ao novo ambiente, são realizadas as reuniões de turmas, com a participação das educadoras e coordenadoras. Essas reuniões estão programadas no calendário pedagógico anual para o início e final de cada semestre, podendo acontecer extraordinariamente em função das necessidades de cada turma ou de cada criança.

As reuniões têm como objetivo:

- Informar sobre os projetos que serão desenvolvidos, a metodologia que será empregada, as atividades que serão realizadas e a participação dos pais nessas atividades. Também são informadas as normas de funcionamento e a rotina diária.
- Avaliar as atividades anteriores e sua repercussão na família (no caso da primeira reunião do semestre se avalia o período de adaptação e busca conhecer as expectativas da família).

– Intervenção/participação:

Os pais são convidados a participarem dos projetos pedagógicos, das excursões, eventos e festas da UMEI, contribuindo com suas presenças, experiências e conhecimentos.

A equipe pedagógica está construindo um projeto futuro que tem como objetivo principal promover periodicamente palestras sobre temas de educação, e realizar anualmente um encontro de pais e educadores, com a participação ativa da família.

6.8– Avaliação/reflexão:

A partir de uma participação efetiva no processo educativo de seus filhos, os pais têm condição de entender e avaliar com segurança o trabalho desenvolvido. Dessa forma, a avaliação feita pelos pais constitui um instrumento indispensável para o planejamento e a realização de novas experiências.

Compartilhar a educação do filho com a escola implica compartilhar os sucessos e dificuldades que se apresentam e, acima de tudo, transformar o trabalho em colaboração mútua. Sem dúvida, há que se diferenciar responsabilidades da escola e responsabilidades da família, mas os papéis só se construirão a partir do exercício cotidiano do dialogar.

6. CONCLUSÃO:

Espero que à partir do desenvolvimento deste plano de ação, possa contribuir para que as atitudes preconceituosas de todos os envolvidos nele seja transformada. Que as crianças possam vivenciar ludicamente as questões raciais, mudando assim a sua postura diante de pessoas negras, evitando assim, apelidos depreciativos e preconceitos. Que as crianças possam fazer escolhas e projetos que dêem vida.

7. REFERÊNCIAS

ANDERSON, Robert. O mito de Zumbi, implicações culturais para o Brasil e para a diáspora africana. Salvador: Revista afro Ásia, 1996, n. 17.

BRASIL,Ministério de Educação.Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino de história e cultura afro brasileira e africana,2003.p.11.

SANTOS,Erisvaldo Pereira dos. Reexistência negra e escravidão na educação étnico raciais. BH: Autêntica, 2009. p. 129.

8. ANEXOS

1- Em sua escola há um Projeto Político Pedagógico (P.P.P.)? Como foi a sua construção? Qual o seu eixo central?

Entrevistado 1-

“Sim, ele foi finalizado recentemente, entretanto minha participação foi pequena. O desejo do grupo sempre foi de que ele fosse construído coletivamente mas a realidade prática é muito injusta. Como não há espaços para discussões coletivas ele foi sendo montado por “varias mãos”, e na finalização apenas uma dupla montou o grande quebra-cabeças. No meu entendimento o grande nó da educação é hoje a falta de tempo para discussões. O eixo central do projeto é a criança, como ser total, com direitos, deveres e membro de uma comunidade.”

Entrevistado 2

“Existe em processo de construção. No início, os educadores estavam dialogando e registrando suas opiniões e reflexões, num determinado momento as discussões e encontros foram diminuindo ficando a cargo de um determinado grupo para análise, síntese e finalização.

Como ainda não foi finalizado não sei dizer qual é o eixo central ou melhor o que ficou definido como eixo central para o P.P.P desta instituição.”

Entrevistado 3

“Sim. O projeto foi construído através não só de conversas mas também das prioridades e necessidades da educação infantil e seu eixo central”

Entrevistado 4

“Sim. Com diversas discussões, após ter tirado a excência de todos os segmentos um grupo ficou responsável por (re)construir o texto de acordo com as informações retiradas das discussões.

Tem como eixo central o pleno desenvolvimento da criança, principalmente através da exploração lúdica.”

Entrevistado 5

“Na escola existe um PPP que foi construído recentemente por uma equipe de educadoras após varias reuniões com o grupo. Não posso informar quanto ao eixo central porque não tive acesso ao PPP. Há proposta de distribuição de copias a todos os funcionários mas isso ainda não foi feito. Não participei das discussões pq. elas aconteceram antes da minha chegada.”

Entrevistado 6

“A Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte está implantando há 5 anos a educação infantil de 0 a 5 anos e 8 meses. Há em toda a rede um desafio em pensar o lugar da infância dentro da escola e como lidar com o “desconhecido”. O desafio produz no grupo ansiedade, dúvidas, medo, mobilidade, angústias, sonhos, desejos e outros sentimentos. Neste contexto, é construído o PPP de nossa escola. Aconteceram várias organizações para que todo o grupo de educadores pudessem opinar. Com a dificuldade de encontrar todo o grupo para refletir sobre as idéias propostas foi organizado dois grupos, manhã e tarde, e dentro de cada grupo foram escolhido alguns educadores para organizar as idéias colocada pelo grupo de educadores, para pesquisar e refletir sobre todas as temáticas que envolvem o PPP. Para uma redação final duas educadoras foram indicadas, pela direção da escola, para serem as relatoras do projeto que seria apreciado pela secretaria municipal de Educação, para a autorização e funcionamento da escola.

Ainda não foi possível ter em mãos o PPP com a redação aprovada pela Secretaria, mas, acredito que o eixo central do documento passe pelo educar, cuidar e o brincar, tendo em vista, o olhar da criança como sujeito de direito e produtora de sua própria história.”

Entrevistado 7

“Na escola que eu trabalho ainda não há Projeto Político- pedagógico.”

Entrevistado 8

“Ainda não temos o PPP, apenas uma proposta pedagógica que visa a formação social do ser. E a escola enfo a diversidade em geral e busca valorizar e respeitar a cada um em suas individualidades e particularidades.”

Entrevistado 9

“Sim. Foi coletiva. Um grupo de pessoas pegaram para organizar e digitar, mas a discussão envolveu a todos os professores/ coordenadores da escola. O eixo central é o cuidar e o brincar.”

Entrevistado 10

“Não tenho acesso.”

Entrevistado 11

“Sim

Não sei informar, pois não tive acesso ao mesmo.”

Entrevistado 12

“Sim. Mas como não temos acesso à ele não me lembro qual seu eixo central.”

Entrevistado 13

“Ainda não tive acesso ao projeto político pedagógico durante os 4 meses que estou trabalhando nesta instituição”

Entrevistado 14

“Não temos acesso ao P.P.P. e o mesmo começou a ser construído em 2007 e nunca mais se ouviu falar.”

Entrevistado 15

Não respondeu.

2- Em sua escola há algum movimento de inclusão da temática História da África e cultura afro- brasileira nas práticas em sala de aula? Sim? Não? Em termos? Justifique sua resposta.

Entrevistado 1

“Em termos; o pouco que vejo são ações bem Intencionadas mas com pouca objetividade.”

Entrevistado 2

“Fico com a opção “em termos”, devido a algumas práticas isoladas, isto é, um ou outro educador planeja alguma atividade isolada relacionada ao tema. Agora em termos de instituição não conheço nenhum projeto ou atividade voltada para esta temática e acrescento ainda perceber a falta de interesse e desconhecimento em relação à lei 10639/03”

Entrevistado 3

“Trabalhamos a nossa história e conquistas, incluindo os negros é claro, voltado para a idade das crianças(de forma simples).”

Entrevistado 4

“Em termos, pois trabalhamos com as igualdades e as diferenças de todas as culturas, claro dentro do interesse, curiosidade e necessidade de cada grupo. Geralmente as crianças não fazem diferenças entre culturas, raças, aparência física, etc.”

Entrevistado 5

“Não tenho conhecimento de um projeto institucional que trate o tema. Porém existem trabalhos de algumas educadoras, que apesar de ã tratar especificamente dos temas acima mencionados, contém atividades direcionadas para a questão racial, como por exemplo, trabalhos com a história da bonequinha preta, que são voltados à valorização da etnia afro- descendente.”

Entrevistado 6

“Não observo, enquanto grupo, uma preocupação em trabalhar com a cultura afro brasileira.

Acredito que a dúvida sobre o que fazer no espaço escolar na educação infantil tenha tampado os nossos olhos sobre as questões da inclusão da temática da História da África e da cultura afro-brasileira.

Os limites dos nossos olhos determinam os limites de nosso mundo.

Os limites de nossa consciência criam possibilidades de transformar nosso olhar sobre o mundo.”

Entrevistado 7

“Em termos. Em 2009 chamamos um especialista em História da África para dar 4 palestras na escola e ajudar na implantação de um currículo de História da África, mas o projeto não foi concluído.”

Entrevistado 8

“Movimento de inclusão não e sim a inclusão da temática na grade de conteúdos a serem trabalhados, dando um enfoque maior ao 20 de novembro.”

Entrevistado 9

“Não. O tema é abordado de forma muito superficial.”

Entrevistado 10

“Não.”

Entrevistado 11

“Não”

Entrevistado 12

“Movimento de inclusão dessa temática não temos. Trabalhamos a questão racial, através de conversas, conscientizando as crianças de maneira simples e clara.”

Entrevistado 13

“Não. Percebe-se que a escola esta empenhada em atender as necessidades da comunidade como alfabetizar os alunos, cuidar da alimentação e higiene.”

Entrevistado 14

“Não. Nem mesmo se toca no assunto nem no dia 20 de novembro. Só se fala em sala de aula quando há alguma discriminação por parte dos alunos e nas histórias contadas. Só tem bonecos e bonecas de diversas cores construídos pelos professores e fora de contexto.”

Entrevistado 15

Não respondeu.

3- Relativamente a questão “B”, em que caso afirmativo (inclusão) é possível dizer que ela se faz de modo a contemplar os princípios norteadores da lei 10.639/03?

Entrevistado 1

“Não, como disse percebo nessas ações apenas o desejo de marcar determinadas datas, ou até mesmo de apresentar uma Insatisfação Individual com os temas que envolvem a temática.”

Entrevistado 2

“Se a minha opção fosse “sim”, diria que “ apesar de “... a prática não contempla os princípios da Lei 10.639/03 porque a lei ainda e vista por muitos como desnecessária, negam o preconceito/racismo e não sabem lidar com a questão quando esta exige uma posição da escola ou de um profissional.”

Entrevistado 3

“A sociedade precisa entender a inclusão e ela acontece. O aluno consegue progredir dentro das suas possibilidades.”

Entrevistado 4

“Quando usamos de livros, objetos, imagens entre outros recursos, para apresentarmos e explorarmos a História e cultura de outros povos/comunidades.”

Entrevistado 5

“Não conheço a referida lei.”

Entrevistado 6

Não respondeu.

Entrevistado 7

“Como eu já disse o projeto ainda não foi concluído, mas estamos escrevendo-o baseados na lei.”

Entrevistado 8

Não respondeu.

Entrevistado 9

Não respondeu.

Entrevistado 10

“ _____ ”

Entrevistado 11

“ _____ ”

Entrevistado 12

Não respondeu.

Entrevistado 13

Não respondeu.

Entrevistado 14

“ _____ ”

Entrevistado 15

Não respondeu.

- 4- Descrever e analisar como você percebe o discurso e as práticas dos diversos professores de sua escola, no que se refere à inclusão da História da África e cultura Afro-brasileira e africana no currículo da rede municipal de educação.

Entrevistado 1

“Ate o momento nunca ouvi na minha escola nenhum tipo de discussão a respeito. O pouco que já vi e ouvi não considero relevante.”

Entrevistado 2

“Na minha percepção por desconhecer a lei em sua integridade, somado à crença da não existência do preconceito/racismo na escola, o interesse em discutir a lei seja com os alunos, comunidade e professores não tem a devida atenção que merecia e para mostrar que cumprem a lei, esta resume em datas comemorativas e não na prática diária dentro da sala de aula.”

Entrevistado 3

“A história não é apenas na África e sim a nossa história, que tem muito (raízes) da África. História de um povo sofrido que venceu e continua lutando”

Entrevistado 4

“Não percebo esse assunto muito freqüente na escola que trabalho. O q vejo sempre é o trabalho com semelhanças e diferenças, a valorização das diferenças e o respeito a mesma.”

Entrevistado 5

“Por não trabalhar com o Ensino fundamental não posso descrever esse discurso e essa prática no referido nível de ensino. Na Educação Infantil percebo que existe uma preocupação em trabalhar com as diferenças não só raciais. Acredito que essa inclusão da História da África seja bem aceita pelos profissionais porém falta uma

discussão mais aprofundada, ou até mesmo uma formação para trabalhar com o tema, pois nós também conhecemos muito pouco dessa História e Cultura. Um bom exemplo é o preconceito em relação ao Candomblé que faz parte da cultura africana e que nós temos medo de conhecer. Os africanos foram escravizados mas como? Eles aceitaram pacificamente? Eles lutaram? Quem eram eles? O que faziam lá? Nós não temos todas essas respostas, então temos que buscá-las.

Mais perguntas:

Eles eram analfabetos ou eles não conheciam a nossa língua? Todos eles vieram de países cuja língua era o português? Como era a África antes da escravidão? Eles viviam em guerra? Ouvi dizer que eles guerreavam, e os que perdiam a guerra eram dominados e entregues ou vendidos aos traficantes de escravos. Onde eu, enquanto educadora, vou buscar essas respostas para trabalhar com meus alunos?”

Entrevistado 6

“A educação infantil da rede municipal de BH busca (re) encontrar sua identidade em meio as dúvidas e anseios da atual sociedade. O seu currículo ainda está sendo construído, por isso, não verifico nenhum movimento, do grupo, sobre o trabalho de inclusão da História da África e da cultura afro-brasileira. Observo a preocupação de uma só colega que tem o desejo de trabalhar as questões da cultura afro, mas, em sua prática, não vejo este espaço sendo construído.”

Entrevistado 7

“A maioria dos professores ainda não compreende de forma plena, a inclusão de História da África e da cultura Afro-brasileira e africana no currículo. Na minha opinião, a inclusão dessa temática necessita de uma formação teórica mais ampla dos profissionais da escola.”

Entrevistado 8

Não respondeu.

Entrevistado 9

“O tema é abordado em situações específicas e em datas comemorativas apenas.”

Entrevistado 10

“Não se discute e o que se faz com os alunos são práticas isoladas.”

Entrevistado 11

“Não se manifestam a este respeito”

Entrevistado 12

“Em nossa UMEI, não trabalhamos os temas mencionados acima.”

Entrevistado 13

“Percebo que as práticas de inclusão é o reflexo do ocorre na sociedade, ou seja, os caminhos são recentes e silenciosos não abrangendo a todos.”

Entrevistado 14

“Não se discute sobre o assunto no interior da escola.”

Entrevistado 15

Não respondeu.

5- Identificar, descrever e analisar, nos discursos e nas práticas dos professores e gestores das escolas, as percepções por eles elaboradas referentes à institucionalização da obrigatoriedade de inserção de História da África e cultura Afro-brasileira e africana no currículo escolar.

Entrevistado 1

“Infelizmente ainda não participei de nenhum encontro em que pude perceber Interesse dos gestores ou professores em iniciar com tema na minha escola.”

Entrevistado 2

“* Negação do preconceito/racismo_ Não vêem necessidade da lei

*Atitudes individuais e isoladas_ O professor que se interessa trabalha com seus alunos.

*Nenhum espaço para debates e reflexões_ Pouco interesse em discutir e analisar a lei 10639/03.

*Desconhecimento da lei 10639/03_ Se não interesse, logo não conheço.

*Falta de preparo_ Os profissionais carecem de formação continuada para lidar com as questões do preconceito/ racismo.”

Entrevistado 3

“É muito importante e sempre foi feito eu acredito, de forma superficial. Acho mais importante falar da nossa cultura.”

Entrevistado 4

“Não percebo os discursos e práticas muito voltados à essas questões.”

Entrevistado 5

“Há muito pouca discussão. Como qualquer tema a ser incluído no currículo vejo a necessidade de formação, o que não acontece na maioria das vezes. Por isso tanto o discurso quanto a prática são superficiais.”

Entrevistado 6

“Não tenho conhecimento sobre a opinião do grupo e dos gestores.”

Entrevistado 7

“A maioria dos profissionais concorda com a necessidade dessa inserção. Contudo, necessitam de uma formação teórica desse assunto para que a lei se concretize na prática.”

Entrevistado 8

“Falar é mais fácil do que fazer, por isso, muitas vezes percebo que se fala muito de inclusão de modo geral e colocar a História da África como tema obrigatório a ser incluído no currículo para mim deveria ser natural, tendo em vista que somos mestiços.”

Entrevistado 9

“Devido o fato de trabalharmos com a educação infantil, a questão da obrigatoriedade da inserção da História da África não “pesa tanto”, ou seja, não é cobrada uma sistematização desse assunto.”

Entrevistado 10

“Não se discute e não temos acesso as leis, o currículo não está construído e as práticas se dão isoladamente através apenas de um projeto chamado vivendo valores e não tem do currículo.”

Entrevistado 11

“Não existe”

Entrevistado 12

“ _____ ”

Entrevistado 13

“Não ouvir falar sobre esta temática no ambiente escolar.”

Entrevistado 14

“Não se discute sobre o assunto na escola.”

Entrevistado 15

Não respondeu.

6- Quais as dificuldades e as possibilidades de se desenvolver experiências significativas no trabalho sobre a questão racial na sua escola?

Entrevistado 1

“_Hoje vejo que uma das grandes dificuldades seria a falta de formação e o engajamento afetivo.

_Por outro lado, sabendo que tenho colegas que já iniciaram a sua formação, elas poderão ser as precursoras da temática na nossa escola, onde poderemos ser

“tocadas” a pelo menos Iniciar muitas discussões e quem sabe, grandes projetos apresentados.”

Entrevistado 2

Dificuldades

*Gestores/professores/comunidade_Admitem que existe o preconceito/racismo dentro do espaço escolar e ora dele.

*Perceber a lei como aliada.

*Discutir e refletir sobre o tema a partir de suas próprias experiências e vivências.

Possibilidades

*Escola participativa e democrática

*Apoio do Movimento Negro

*Dar aos alunos a possibilidade de conhecer e respeitar as diversidades culturais e étnicas

*Promover a cultura da paz/igualdade

*Ampliar conceitos, percepções de mundo

*Valorizar cultura local

*Elevar o nível de aprendizagem.”

Entrevistado 3

“Acho que as crianças não tem preconceito, a vivencia dentro da sociedade é que cria esse preconceito.”

Entrevistado 4

“Dificuldades ainda não vi, nas poucas vezes que foi trabalhado e possibilidades dadas sempre.”

Entrevistado 5

“Acredito que devemos ter cuidado para não reforçarmos o preconceito racial, com essa obrigatoriedade de estudar somente a história e cultura africana. Meu questionamento é: Por que não há obrigatoriedade de estudar as culturas de todos os continentes? O preconceito não existe somente em relação ao negro. Acho que se nós ampliarmos o trabalho para as outras culturas e “raças”

podemos enriquecer o conhecimento do aluno e proporcionar uma maior tolerância às diferenças, mas para isso é necessário, formação.”

Entrevistado 6

“Acredito que a maior dificuldades, no geral, é se despir de todo e qualquer preconceito sobre o assunto, pois assim, vislumbraremos várias possibilidades.”

Entrevistado 7

“As principais dificuldades tem relação com a falta de formação teórica sobre o tema. As possibilidades são amplas à medida que existe um interesse dos educandos sobre esse tema.”

Entrevistado 8

“A maior dificuldade é o que se refere à materialidade, pois os investimentos em materiais de pesquisa e o apoio p/o professor ainda é muito pequeno.

As possibilidades é o movimento do professor em conseguir meios para desenvolver um trabalho de qualidade junto às turmas.”

Entrevistado 9

“Não há dificuldades, o que precisa é de uma sistematização sobre o assunto. É necessário que se desenvolva atividades sobre o assunto de acordo com a faixa etária das crianças. Seria interessante que se fizesse um projeto p/ toda a escola que tivesse teatro, danças, passeios,..., tudo relacionado ao tema.”

Entrevistado 10

“A falta de um eixo norteador e a falta de envolvimento do coordenador, gestor e de discussões sobre a temática com o grupo.”

Entrevistado 11

“Não existe discussão e propostas neste sentido na escola”

Entrevistado 12

“Como já foi falado na questão 2, a questão racial é tratada através de conversas, de contos de histórias etc.”

Entrevistado 13

“O desafio é grande pois a diversidade cultural é resultado da pirâmide colonial onde vemos que a história se repete apenas com roupagem nova.”

Entrevistado 14

“A falta de um trabalho norteado por princípios dos Parâmetros Curriculares, desconhecimento da Lei 10639/03, além do não envolvimento de todos os segmentos da escola. Há possibilidade de ser desenvolvido isoladamente na sala de aula.”

Entrevistado 15

Não respondeu.

7- Uma situação é a militância do Movimento Negro, e outra mais específica, é o trato pedagógico das relações raciais em sala de aula. Quais as ações e características de cada uma das situações, suas contribuições e seus pontos comuns?

Entrevistado 1

“Como disse, me considero com pouca Informação para discutir a temática. Em contra partida entendo que mesmo não militando em nenhum movimento negro, como professora tenho a obrigação ética e política de tratar das questões étnico-raciais com mais responsabilidade. Para tal preciso entender melhor sobre a cultura afro-brasileira e história da África. Esquecer os “achismos” e desconstruir o mito da democracia racila na sociedade brasileira.”

Entrevistado 2

“O movimento Negro há décadas vem lutando para a inserção da História da África e da cultura afrobrasileira no currículo escolar. Aos poucos esta luta está ganhando espaço.o processo é lento, mas, o importante é que vem caminhando. A escola hoje tem um papel importante em trabalhar a temática e possibilitar aos seus profissionais e alunos o constante exercício de refletir e debater a temática

no cotidiano escolar. Mesmo que ainda não seja de forma devida, a lei traz o apoio fundamental àqueles profissionais que em sua prática diária já desenvolviam atividades relacionadas ao tema.

A lei 10639/03 veio para ser trabalhada no espaço escolar, portanto, é um direito do aluno conhecer a sua cultura e origem da mesma forma que conhece outros tipos de culturas e um dever da escola cumprir as determinações da lei para garantir a seus alunos e profissionais os direitos que lhes conferem.”

Entrevistado 3

Não respondeu.

Entrevistado 4

“Não perceo a militancia do Movimento Negro na escola que atuo, já o trato pedagógico ocorre dentro do cotidiano de forma simples e prática.”

Entrevistado 5

“Não participo de discussões acerca do Movimento Negro, o que acompanho é como expectadora. Então, não posso falar muito disso. Mas se tratando de sala de aula, acredito que as ações devam ser voltadas para a aceitação das diferenças não só raciais mas fazer com que os alunos entendam que apesar de não sermos iguais, pertencemos à raça humana, o que nos diferenciam são aspectos físicos e hereditários(características físicas); as outras diferenças são fruto do meio e de uma cultura de discriminação.

Em relação ao Movimento Negro, vejo que não há um consenso entre seus militantes em relação às suas ações, um exemplo disso é o sistema de cotas para os negros, que nem todos os militantes concordam por acharem que isso reforça o preconceito.

Quanto as contribuições, acredito que uma deveria contribuir mais com a outra no sentido de unir forças na luta contra o preconceito racial pois tanto uma quanto outra tem como principal ponto comum essa luta(contra o preconceito).”

Entrevistado 6

“Não sei nada sobre o movimento negro. Mas, creio que o movimento defenda uma filosofia de reconhecimento do valor da cultura negra. Assim como, a igualdade de direitos e políticas públicas que garantam meios para que os direitos das pessoas negras sejam garantidos através de varias oportunidades. Em relação ao trato pedagógico vejo como o caminho para o diálogo entre o reconhecimento da cultura afro e o espaço que produz a Valorização de uma cultura sobre a outra.

O fazer pedagógico tem a possibilidade de produzir um movimento de ação _reflexão_ ação transformadora.”

Entrevistado 7

“Não conheço muito o Movimento Negro, por tanto vou falar do pouco que eu sei. Acredito que a diferença entre o movimento negro e o trato pedagógico das relações raciais é que o Movimento Negro milita claramente a acusa dos afro-descendentes brasileiros e busca reconhecer seus valores e especificidades. No caso da sala de aula o papel não é defender, mas tornar conhecido e claro que existe uma diversidade racial no Brasil que durante muito tempo foi renegada.”

Entrevistado 8

“A militância na minha opinião funciona a defesa de uma causa ou idéia a ser defendida para que tenha seus direitos reconhecidos e respeitados.

A outra se refere à reflexão da situação vivida por um determinado grupo, para que seja percebido enquanto parte integrante da sociedade.”

Entrevistado 9

Não respondeu.

Entrevistado 10

“Não conheço a militância do Movimento Negro e o que se faz nas escolas é apenas tratar de maneira isolada as questões raciais que surgem.”

Entrevistado 11

“Não tem”

Entrevistado 12

“Não temos acesso à Militância do Movimento. Em sala de aula as relações raciais é tratada através de rodinhas de conversas, brincadeiras de roda etc.”

Entrevistado 13

“Na verdade a escola virou ponto de partida para sanar as diferenças existentes na sociedade, e esta enquanto isto espera deitada em berço esplendido o resultado das relações.”

Entrevistado 14

“As ações na sala de aula são desenvolvidas com confecção de bonecos de varias cores, Histórias contadas e conversas de roda quando surgem atitudes de preconceito.

Sobre a Militância do Mov. Negro não tenho conhecimento sobre o mesmo.”

Entrevistado 15

Não respondeu.